



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

MARIA DÉBORA MACIEL NUNES

**INTEGRANDO TEORIA E PRÁTICA:
LABORATÓRIO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E MEMÓRIA E O
DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS DISCENTES NO CURSO DE
BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI**

JUAZEIRO DO NORTE

2026

MARIA DÉBORA MACIEL NUNES

**INTEGRANDO TEORIA E PRÁTICA:
LABORATÓRIO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E MEMÓRIA E O
DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS DISCENTES NO CURSO DE
BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Graduação em Biblioteconomia da
Universidade Federal do Cariri, como requisito
parcial à obtenção do grau de Bacharel em
Biblioteconomia.

Orientadora: Profa. Dra. Vitória Gomes
Almeida

JUAZEIRO DO NORTE

2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Cariri
Sistema de Bibliotecas

N972i Nunes, Maria Débora Maciel.

Integrando teoria e prática: Laboratório de Ciência da Informação e Memória e o desenvolvimento de competências discentes no curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri/ Maria Débora Maciel Nunes. – 2026.
81 f.: il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Cariri, Juazeiro do Norte, CE, 2026.

Orientadora: Profa. Dra. Vitória Gomes Almeida.

1. Biblioteconomia — Estudo e ensino. 2. Formação profissional. 3. Competência profissional. 4. Laboratórios de ensino. 5. Universidade Federal do Cariri — Laboratório de Ciência da Informação e Memória. I. Almeida, Vitória Gomes (Orient.). II. Universidade Federal do Cariri. III. Título.

CDD 020.711

Bibliotecário: João Bosco Dumont do Nascimento – CRB 3/1355

MARIA DÉBORA MACIEL NUNES

**INTEGRANDO TEORIA E PRÁTICA:
LABORATÓRIO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E MEMÓRIA E O
DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS DISCENTES NO CURSO DE
BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Graduação em Biblioteconomia
da Universidade Federal do Cariri, como
requisito parcial à obtenção do grau de
Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Dra. Vitória Gomes Almeida

Esse trabalho foi defendido e aprovado em: 25/08/2026.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **VITORIA GOMES ALMEIDA**
Data: 28/08/2026 17:22:37-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Vitória Gomes Almeida (Orientadora)

Universidade Federal do Cariri

Documento assinado digitalmente
 **ARILUCI GOES ELLIOTT**
Data: 28/08/2026 16:22:23-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Ariluci Goes Elliott (Avaliadora)

Universidade Federal do Cariri

Documento assinado digitalmente
 **CARLA FACANHA DE BRITO**
Data: 28/08/2026 16:44:19-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Carla Façanha de Brito (Avaliadora)

Universidade Federal do Cariri

Dedico este trabalho às pessoas que fizeram o
caminho valer tanto quanto a chegada.
Obrigada.

AGRADECIMENTOS

Aos amigos que a faculdade me deu, Adna, Bruna, Jéssica, Cícero, Tamyres e Ster, agradeço por tornarem esses anos mais leves e especiais. Guardo com carinho nossas conversas e, principalmente, os encontros no LACIM, que acabou se tornando nosso pequeno refúgio dentro da Universidade.

Morgana e Ewerton, obrigada por continuarem presentes apesar do tempo, das mudanças e das dificuldades da vida. É muito bom saber que, mesmo com tudo isso, seguimos aqui.

Ivanir e Raimundo, obrigada por terem me acolhido como filha e cuidado tão bem de mim ao longo desses anos. O carinho de vocês me deu a tranquilidade necessária para ir à faculdade e voltar para casa sabendo que sempre teria com quem contar.

Renato, meu amor, obrigada por estar ao meu lado durante todo esse tempo. Ter você comigo já é algo incrível, mas seu apoio, sua paciência e seu cuidado foram fundamentais para que eu continuasse, principalmente quando tudo parecia mais difícil. Sou muito feliz por dividir a vida e agora também esse momento com você.

À minha orientadora, Prof.^a Dr.^a Vitória Gomes Almeida, deixo um agradecimento especial. Desde a primeira aula que tive com você, admiro sua forma de falar, ensinar e transmitir aquilo em que acredita. Também me encanta perceber sua pluralidade e a presença da cultura no seu jeito de viver e se expressar, deixando tudo mais cheio de cores. Ter você como orientadora tornou este trabalho ainda mais significativo para mim. Obrigada pelo cuidado, pela confiança e por tudo que me ensinou nesse processo. Sem você, chegar até aqui não teria sido possível.

Agradeço ainda a todos que, de alguma forma, fizeram parte dessa trajetória. Termino essa etapa levando comigo o que aprendi na graduação, as pessoas, os afetos e as lembranças que fizeram esses anos valerem a pena.

O gesto de ferir a madeira é altamente expressivo. Uma nova caligrafia é proposta numa relação de amor e corte.

Carvalho (1998, p. 38)

RESUMO

Analisa a integração entre teoria e prática no curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri (UFCA), com destaque para o papel do Laboratório de Ciência da Informação e Memória (LACIM) no desenvolvimento de competências discentes e na preparação acadêmica e profissional dos estudantes. Parte da questão de como esse laboratório contribui para a formação teórico-prática ao longo da graduação. Adota abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, valendo-se de pesquisa bibliográfica e documental, e técnica de coleta de dados por meio de entrevistas com três docentes vinculadas à trajetória do curso e do laboratório, além da reflexão sobre a experiência da autora como bolsista e estagiária no LACIM. Percorre a trajetória histórica e curricular do curso de Biblioteconomia da UFCA, a criação e a consolidação do LACIM, sua infraestrutura e os projetos desenvolvidos entre 2022 e 2023 voltados à identificação e à visibilidade da autoria feminina no acervo. Os resultados evidenciam que o laboratório contribui para a formação ao colocar os estudantes diante de demandas concretas que exigem a mobilização e o ajuste de conhecimentos construídos em diferentes momentos do curso, com maior evidência no desenvolvimento de competências técnico-científicas. Observa, ainda, que a atuação no espaço ultrapassa os procedimentos técnicos, ao articular questões de memória, representação e gênero na organização do acervo, embora limitações de infraestrutura, equipe e espaço físico condicionem a extensão e a continuidade dessas experiências. Conclui que o LACIM se consolida como espaço de articulação entre ensino, pesquisa e extensão, contribuindo tanto para a formação profissional dos discentes quanto para a preservação da memória e do patrimônio cultural do Cariri.

Palavras-chave: Biblioteconomia; Ensino de Biblioteconomia; formação profissional; competência profissional; Laboratório de Ciência da Informação e Memória (LACIM).

ABSTRACT

This study analyzes the integration of theory and practice in the Library Science program at the Federal University of Cariri (UFCA), highlighting the role of the Information Science and Memory Laboratory (LACIM) in developing student competencies and preparing them academically and professionally. It addresses how the laboratory contributes to theoretical-practical training throughout the undergraduate program. Adopting a qualitative, exploratory, and descriptive approach, the study utilizes bibliographic and documentary research and data collection through interviews with three faculty members associated with the program and the laboratory, alongside the author's own reflections on her experience as a scholarship holder and intern at LACIM. It traces the historical and curricular evolution of the UFCA Library Science program, the creation and consolidation of LACIM, its infrastructure, and projects developed between 2022 and 2023 aimed at identifying and highlighting female authorship within the collection. The results demonstrate that the laboratory contributes to student training by confronting them with real-world demands that require the mobilization and adaptation of knowledge acquired at various stages of the program, particularly regarding the development of technical-scientific competencies. Furthermore, it notes that activities within the space go beyond technical procedures by integrating issues of memory, representation, and gender into the organization of the collection, although limitations regarding infrastructure, staffing, and physical space constrain the scope and continuity of these experiences. The study concludes that LACIM has established itself as a space that bridges teaching, research, and extension, contributing both to the professional development of students and to the preservation of the memory and cultural heritage of the Cariri region.

Keywords: Library Science; Library Education; professional education; professional competence; Laboratory of Information Science and Memory (LACIM).

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Atividades desenvolvidas no LACIM enquanto bolsista em 2022 e 2023	17
Figura 2 – Cerimônia de recepção de parte do acervo do LACIM	34
Figura 3 – Registros do primeiro espaço de funcionamento do LACIM	37
Figura 4 – Espaço atual do Laboratório de Ciência da Informação e Memória (LACIM)	38
Figura 5 – Cerimônia de recepção do acervo do poeta Pedro Bandeira	39
Figura 6 – Cerimônia de recepção do acervo da docente Fanka Santos	39
Figura 7 – Cerimônia de recepção do acervo do artista Renato Dantas	40
Figura 8 – Entrevista ao projeto Vozes do Cariri	47
Figura 9 – Oficinas de Higienização e Costura de Cordéis	48
Figura 10 – Intercâmbio de saberes entre antigos e novos estagiários (2022)	52
Figura 11 – Inventário Geral do Acervo do LACIM	54

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Síntese matriz curricular obrigatória do curso de Biblioteconomia da UFCA	29
Quadro 2 – Distribuição das cargas teóricas e práticas por semestre	30
Quadro 3 – Síntese das disciplinas optativas do curso de Biblioteconomia da UFCA	31
Quadro 4 – Organização dos materiais no Inventário Geral do Acervo do LACIM	42
Quadro 5 – Competências profissionais ligadas às experiências formativas no LACIM	55

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABB	Associação Brasileira dos Bibliotecários
AP	Atividades Práticas
AT	Atividades Teóricas
CCSA	Centro de Ciências Sociais Aplicadas
CDD	Classificação Decimal de Dewey
CDU	Classificação Decimal Universal
CEPE	Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
CES	Câmara de Educação Superior
CFB	Conselho Federal de Biblioteconomia
CI	Ciência da Informação
CNE	Conselho Nacional de Educação
CONSUNI	Conselho Universitário
CRBs	Conselhos Regionais de Biblioteconomia
DCNs	Diretrizes Curriculares Nacionais
ELSP	Escola Livre de Sociologia e Política
FEBAB	Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários
FESPSP	Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo
IFCE	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Ceará
INL	Instituto Nacional do Livro
LACIM	Laboratório de Ciência da Informação e Memória
MEC	Ministério da Educação
MUPAC	Museu do Patrimônio Cultural do Cariri
NDE	Núcleo Docente Estruturante
PDE	Plano de Desenvolvimento da Educação
PET	Programa de Educação Tutorial
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
PROGRAD	Pró-Reitoria de Graduação
REUNI	Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFCA	Universidade Federal do Cariri
UNIRIO	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	14
1.1	Problemática	16
1.2	Justificativa	16
1.3	Objetivos	18
1.4	Metodologia	18
2	O CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UFCA: UMA ANÁLISE HISTÓRICA E CURRICULAR	21
2.1	Percorso histórico da Biblioteconomia	21
2.2	A Biblioteconomia no Brasil	23
2.3	O curso de Biblioteconomia da UFCA e sua organização curricular	26
3	LACIM: HISTÓRIA, ESTRUTURA E PROJETOS DESENVOLVIDOS NO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA	33
3.1	Laboratório de Ciência da Informação e Memória em percurso histórico	33
3.2	Infraestrutura do LACIM	36
3.3	Projetos desenvolvidos no curso de Biblioteconomia em 2022-2023	44
4	INTEGRAÇÃO TEORIA E PRÁTICA NO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UFCA: O PAPEL DO LACIM NA FORMAÇÃO DISCENTE	49
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	59
	REFERÊNCIAS.....	61
	APÊNDICE A	67
	APÊNDICE B	72
	APÊNDICE C	79

1 INTRODUÇÃO

Viver a universidade é uma oportunidade, mas chegar até ela envolve muitos processos para além da aprovação no processo seletivo. A decisão de cursar Biblioteconomia ocorreu em um momento muito incerto da minha vida. Havia acabado de concluir o ensino médio e ainda não tinha clareza sobre qual seria meu futuro trabalho — o típico momento de se perguntar “o que vou fazer agora?” — acompanhado do receio de fazer uma escolha da qual pudesse me arrepender. Minha decisão acabou sendo influenciada por uma experiência marcante, pois, durante a preparação para o ingresso no ensino superior, encontrei na leitura um refúgio em meio à rotina intensa de estudos.

Assim, entre tantos cursos possíveis, aquele que mais dialogava com essa experiência acabou se tornando minha escolha. Mesmo possuindo apenas uma compreensão inicial e bastante limitada sobre a profissão, a ideia de cursar uma graduação relacionada ao universo dos livros e das bibliotecas trouxe certo conforto. Com o início da graduação, percebi que a atuação na área vai muito além do contato com livros ou do espaço físico da biblioteca.

As disciplinas cursadas ampliaram gradualmente essa compreensão ao apresentar a Biblioteconomia como uma área dinâmica, voltada à organização, mediação e disseminação da informação. Essa percepção tornou-se ainda mais concreta a partir das primeiras experiências práticas, especialmente com a participação em projetos como bolsista no Laboratório de Ciência da Informação e Memória (LACIM). Essas vivências evidenciaram a importância da articulação entre teoria e prática no processo formativo. Partindo dessa experiência, foi possível para mim começar a refletir sobre o papel da educação na construção das competências necessárias à atuação profissional.

Enquanto fator determinante na construção de valores, normas e atitudes dos indivíduos que compõem uma sociedade, a educação configura-se como um dos principais instrumentos de evolução e transmissão do conhecimento. Ao discutir esse processo diante das transformações contemporâneas, Belluzzo (2005) destaca a necessidade de uma educação que não se limite à transmissão de informações, mas favoreça a capacidade de aprender, pensar e utilizar os conhecimentos adquiridos. Essa perspectiva amplia o papel da educação na preparação dos sujeitos para diferentes situações da vida social e profissional.

No ensino superior, a teoria é transmitida durante a formação acadêmica como um conjunto de conhecimentos interligados, ao passo que a prática incentiva a aplicação do saber de forma eficaz nas áreas de atuação. Ambas as dimensões devem ser compreendidas como complementares no processo educativo. Nesse contexto, Silva *et al.* (2015) destacam que os

laboratórios favorecem a aplicação e o aprimoramento dos conhecimentos teóricos adquiridos durante a graduação, contribuindo para aproximar os momentos de teoria e prática.

A ausência de oportunidades que possibilitem essa aproximação pode prejudicar a capacidade dos discentes de atuarem em sua profissão com competência, já que limita o contato com condições e desafios que aproximem a formação acadêmica da realidade. Nesse sentido, Almeida e Pimenta (2014) defendem uma formação que favoreça o confronto entre os conhecimentos elaborados e a realidade, estimulando a problematização, a resolução de problemas e o desenvolvimento do pensamento autônomo.

No campo da Biblioteconomia, a competência profissional parte da integração de habilidades necessárias para adequar suas técnicas às mudanças constantes no campo da Ciência da Informação (CI), assegurando a eficácia na prestação de serviços conforme as necessidades da sociedade, buscando ser “um profissional múltiplo, encarregado de facilitar o encontro com a informação” (Holmes, 2023, p. 42).

Nessa perspectiva, a Universidade Federal do Cariri (UFCA) tem por fundamento quatro pilares: ensino, pesquisa, extensão e cultura, para a elaboração de programas que fomentem a melhoria do aproveitamento dos cursos de graduação. Essa atuação contribui diretamente para o desenvolvimento da produção científica do campus ao definir espaços como os laboratórios, voltados para a prática das disciplinas presentes na grade curricular dos cursos da universidade.

No contexto do curso de Biblioteconomia da UFCA, destaca-se o Laboratório de Ciência da Informação e Memória (LACIM), concebido como um espaço de apoio às atividades acadêmicas e ao desenvolvimento de projetos voltados à organização, preservação e difusão da informação. Muitas das reflexões apresentadas neste estudo foram desenvolvidas a partir da minha vivência nesse laboratório, o que despertou o interesse em compreender de forma mais aprofundada seu papel na formação dos discentes do curso.

Assim, ao abordar as práticas pedagógicas utilizadas e os projetos realizados no LACIM, busca-se evidenciar como essa integração entre teoria e prática contribui para uma formação mais completa e eficaz, preparando os alunos para atuar de forma estratégica nas diversas áreas da profissão. Diante desse contexto, torna-se relevante investigar de que maneira esse espaço contribui para o desenvolvimento das competências teórico-práticas dos discentes do curso de Biblioteconomia da UFCA.

1.1 Problemática

O Laboratório de Ciência da Informação e Memória (LACIM) possui um acervo diversificado, a partir do qual são desenvolvidos diferentes projetos e atividades voltados à preservação da cultura e da memória da região do Cariri. A participação nessas ações possibilita aos discentes o contato com métodos e técnicas de organização, higienização, conservação e preservação dos materiais reunidos no laboratório. Nesse sentido, o LACIM pode contribuir para uma formação acadêmica mais próxima das demandas da atuação profissional, ao favorecer o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades que podem ser mobilizados em diferentes áreas da Biblioteconomia.

Entretanto, torna-se necessário compreender de maneira mais aprofundada como as experiências proporcionadas pelo laboratório se relacionam com os conteúdos estudados durante a graduação e participam do processo formativo dos estudantes. Nessa perspectiva, considerando a relevância do LACIM como espaço de estudo, investigação e desenvolvimento de atividades práticas, surge a seguinte questão: **como as experiências formativas vinculadas ao LACIM contribuem para a integração entre teoria e prática e para o desenvolvimento de competências na formação em Biblioteconomia da UFCA?**

1.2 Justificativa

O interesse pelo tema proposto surgiu durante minha trajetória de graduação na Universidade Federal do Cariri (UFCA), especialmente a partir da participação, durante dois anos, como bolsista em diferentes projetos desenvolvidos no Laboratório de Ciência da Informação e Memória (LACIM), além da realização de dois estágios supervisionados nesse espaço. As atividades realizadas nessas experiências proporcionaram o contato direto com práticas de organização, tratamento, conservação e recuperação da informação, voltadas à preservação e ao conhecimento do acervo reunido no laboratório.

Figura 1 – Atividades desenvolvidas no LACIM enquanto bolsista em 2022 e 2023



Fonte: Acervo do LACIM (2022–2023).

Nessa perspectiva, a atuação no LACIM contribuiu diretamente para minha formação no curso de Biblioteconomia da UFCA, ao possibilitar a aproximação entre os conhecimentos estudados nas disciplinas e as atividades desenvolvidas no cotidiano do laboratório. A participação nesse espaço também incentivou o envolvimento em oficinas, palestras, eventos e cursos, ampliando as experiências acadêmicas e profissionais construídas durante a graduação. Essas vivências despertaram o interesse em compreender de forma mais aprofundada o papel desempenhado pelo laboratório na formação dos estudantes do curso.

Além de sua relevância para minha trajetória acadêmica, este estudo poderá contribuir para futuras discussões sobre a presença de atividades práticas no currículo do curso de Biblioteconomia e sobre a necessidade de apoio e investimentos destinados ao LACIM. Ao analisar as experiências desenvolvidas nesse espaço, a pesquisa também poderá ampliar o conhecimento sobre suas contribuições para o ensino e para a formação de futuros profissionais da Biblioteconomia.

Para facilitar a compreensão do percurso desenvolvido, esta monografia encontra-se organizada em cinco seções. O primeiro apresenta a temática da pesquisa, a problemática, a justificativa, os objetivos gerais e específicos e os procedimentos metodológicos adotados, incluindo as fontes consultadas e os instrumentos utilizados para a produção dos dados.

A segunda seção aborda a trajetória do curso de Biblioteconomia da UFCA, considerando aspectos de sua formação histórica e as mudanças ocorridas em sua estrutura curricular. O terceiro apresenta o Laboratório de Ciência da Informação e Memória, contemplando sua história, sua estrutura e os projetos desenvolvidos com a participação dos estudantes. Na quarta seção, analisa-se a integração entre teoria e prática a partir das experiências realizadas no LACIM, buscando compreender suas contribuições para a formação

e para o desenvolvimento de competências discentes. Por fim, a quinta seção reúne as considerações finais, retomando os principais resultados da pesquisa, suas limitações e as possibilidades de continuidade do estudo. Após essa seção, são apresentadas as referências utilizadas.

1.3 Objetivos

Analisar a integração entre teoria e prática no curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri, destacando a importância do Laboratório de Ciência da Informação e Memória para o desenvolvimento das competências dos discentes e para sua preparação acadêmica e profissional.

Os objetivos específicos podem ser elencados como:

- a) examinar a organização curricular do curso de Biblioteconomia da UFCA, considerando a distribuição das atividades teóricas e práticas ao longo da formação;
- b) levantar os projetos e as práticas desenvolvidos no LACIM, considerando sua relação com a articulação entre teoria e prática na formação em Biblioteconomia;
- c) analisar as competências profissionais relacionadas às experiências formativas examinadas no LACIM.

1.4 Metodologia

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa, pois busca compreender a atuação do Laboratório de Ciência da Informação e Memória (LACIM) no processo formativo dos estudantes de Biblioteconomia da UFCA, considerando as experiências, práticas e contribuições relacionadas a esse espaço. Quanto aos objetivos, caracteriza-se como exploratória e descritiva, uma vez que procura ampliar a compreensão do problema investigado e descrever aspectos relacionados ao objeto de estudo (Gil, 2002). Para alcançar os objetivos propostos, foram utilizados como procedimentos a pesquisa bibliográfica e documental, complementadas pela realização de entrevistas com docentes vinculadas à trajetória do curso e do laboratório.

A pesquisa bibliográfica foi utilizada para reunir e discutir a produção teórica necessária à compreensão do objeto estudado e à construção das bases que orientam a análise. O levantamento contemplou produções acadêmicas relacionadas à formação em Biblioteconomia, à articulação entre teoria e prática, ao desenvolvimento de competências e às experiências

formativas no ensino superior. Também foram consultados estudos sobre a trajetória da Biblioteconomia e do curso de Biblioteconomia da UFCA, contribuindo para a contextualização histórica e acadêmica da pesquisa. Nesse sentido, a pesquisa bibliográfica possibilita o contato com conhecimentos já produzidos sobre o tema e sua análise em função do problema investigado (Lima; Miotto, 2007).

A esse levantamento somou-se a pesquisa documental, realizada a partir da consulta a documentos e registros relacionados ao curso de Biblioteconomia da UFCA e ao LACIM. Entre as fontes utilizadas estão o Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia de 2006 e seus aditivos de 2016 e 2019, documentos e publicações institucionais da UFCA, registros relacionados à trajetória e às atividades do LACIM, o Inventário Geral do Acervo do laboratório e registros fotográficos. Essas fontes contribuíram para compreender a organização curricular do curso, reconstruir aspectos da trajetória do LACIM e identificar práticas desenvolvidas no laboratório em diferentes períodos. A pesquisa documental, nesse sentido, não se limita à reunião de registros, pois envolve sua contextualização e interpretação de acordo com as questões que orientam a investigação (Sá-Silva; Almeida; Guindani, 2009).

Na sequência, foram realizadas entrevistas com três docentes. A Prof.^a Dr.^a Carla Façanha de Brito integrou o processo de reformulação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e foi entrevistada em 1º de setembro de 2025, por meio do Google Meet. A Prof.^a Dr.^a Ariluci Goes Elliott esteve vinculada à coordenação do curso e à criação e condução do LACIM em diferentes períodos, sendo entrevistada presencialmente em 1º de julho de 2026. A Prof.^a Dr.^a Vitória Gomes Almeida, responsável pela tutoria do laboratório desde 2022 e pela coordenação dos projetos de 2022 e 2023 analisados neste trabalho, respondeu ao roteiro por escrito em 2 de agosto de 2026. A participação das docentes possibilitou incorporar à pesquisa perspectivas construídas a partir de sua atuação direta nos processos analisados, complementando as informações obtidas nas fontes bibliográficas e documentais. Os roteiros utilizados, juntamente com as respectivas respostas, encontram-se nos Apêndices A, B e C deste trabalho.

Por fim, a experiência vivenciada no LACIM durante minha atuação como bolsista e estagiária foi retomada de forma reflexiva na etapa de análise, constituindo a trajetória discente examinada com maior profundidade na pesquisa. Essa vivência possibilitou relacionar as atividades desenvolvidas no laboratório aos conhecimentos discutidos ao longo da pesquisa, contribuindo para a interpretação das aprendizagens e competências mobilizadas nesse espaço. Os documentos, registros e entrevistas também forneceram evidências sobre a participação de outros estudantes no LACIM, ainda que de forma mais pontual. A análise foi conduzida sob uma perspectiva qualitativa, articulando os diferentes elementos reunidos para examinar as

contribuições do LACIM à formação em Biblioteconomia na UFCA, respeitando o alcance das evidências disponíveis.

2 O CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UFCA: UMA ANÁLISE HISTÓRICA E CURRICULAR

Ao longo do tempo, as formas de organizar, preservar e possibilitar o acesso ao conhecimento acompanharam as transformações sociais, culturais e tecnológicas de diferentes períodos. Gradualmente, essas práticas tornaram-se mais sistematizadas e ultrapassaram a função de guarda dos acervos, contribuindo para a constituição da Biblioteconomia como campo profissional e acadêmico. Compreender esse percurso permite situar os principais movimentos que marcaram a formação e a consolidação da área.

2.1 Percurso histórico da Biblioteconomia

A compreensão das origens da Biblioteconomia envolve reconhecer que muitas das práticas relacionadas às bibliotecas antecedem sua institucionalização como área de conhecimento e atuação profissional. Desenvolvidas em diferentes períodos históricos, essas experiências responderam às necessidades de cada sociedade e contribuíram para a construção de saberes e procedimentos que mais tarde seriam incorporados ao campo. Como destaca Castro (2000, p. 13), “a organização de bibliotecas sempre existiu, mas a Biblioteconomia enquanto campo científico e profissional é produto da modernidade”.

Na antiga Mesopotâmia, podemos observar as primeiras práticas biblioteconômicas na Biblioteca de Nínive, fundada pelo rei assírio Assurbanípal no século VII a.C., que contava com milhares de tábuas de argila classificadas por temas. A criação da Biblioteca de Alexandria, no Egito, no século III a.C., durante o período helenístico e associada ao governo de Ptolomeu I, marcou a formação de um vasto acervo e consolidou o espaço como um importante centro de reunião e circulação do conhecimento (Ryholt, 2013).

Com a Idade Média, a conservação do saber ficou a cargo das ordens monásticas, após o declínio das bibliotecas da Antiguidade. Os monges realizavam a transcrição manual das obras, empregando critérios próprios para catalogar e guardar os manuscritos. No entanto, o acesso às bibliotecas monásticas era restrito a uma parcela privilegiada da sociedade, que detinha o domínio do saber, como observa Márcia Soares de Araújo Feitosa (2019, p. 94):

[...] com as invasões bárbaras e a queda do império Romano, a cultura escrita encontra seu refúgio nos mosteiros e conventos, locais nos quais as bibliotecas são usadas para salvaguardar a cultura cristã e a clássica e que se definiram, no período ora estudado, como bibliotecas. Exemplos de bibliotecas de mosteiros são as Saint Gall, Fulda, Reichenau e Monte Casino. A leitura, nessa época, era prática restrita, privilégio de poucos. Até

mesmo a espessura arquitetônica dos prédios, que abrigavam as bibliotecas, era projetada para impedir que as obras circulassem, ficando restritas dentro daquele espaço.

O Renascimento e o advento da imprensa por Gutenberg, por volta de 1450, transformaram radicalmente a produção e a circulação do conhecimento. Belluzzo (2005, p. 32) destaca que a utilização dos tipos móveis ampliou a disseminação do conhecimento e colocou ao alcance dos estudiosos um volume muito maior de obras culturais e científicas. Nessa perspectiva, surgem os primeiros catálogos sistemáticos e métodos de classificação, como a obra *Bibliotheca Universalis*, publicada por Conrad Gessner em 1545, reunindo mais de 10 mil títulos organizados por autor, área temática e localização.

No decorrer dos séculos XVII e XVIII, as universidades passaram a incorporar acervos cada vez mais especializados, enquanto as bibliotecas ampliaram seu papel na educação, o que demandou a presença de responsáveis mais capacitados para sua gestão. A formação desses profissionais começou a assumir um perfil mais técnico, e a consolidação da Biblioteconomia como profissão ganhou maior impulso no século XIX, com as primeiras iniciativas voltadas à formação de pessoas dedicadas à organização de bibliotecas.

Na França, em 1821, foi criada a *École Nationale des Chartes*, voltada à formação de arquivistas e bibliotecários com caráter acadêmico. Embora não se tratasse ainda de uma escola de Biblioteconomia, a instituição marcou o início da profissionalização da gestão documental (Hubner; Silva; Atti, 2021).

Nos Estados Unidos, em 1876, as transformações provocadas pela Revolução Industrial, que ampliaram significativamente a produção de documentos e livros, contribuíram para a formação de um ambiente propício ao desenvolvimento do modelo moderno de ensino da Biblioteconomia. Nesse mesmo ano, Melvil Dewey criou a Classificação Decimal de Dewey (CDD), um sistema voltado à padronização e à organização do saber nas bibliotecas.

[...] Dewey revolucionou a ordenação dos documentos nas bibliotecas, aumentando a velocidade no atendimento aos usuários e na retirada e devolução dos materiais. Além disso, esse sistema se propunha a classificar todo o conhecimento humano por disciplinas, logo, podendo ser implementado em bibliotecas de qualquer tipo e/ou especialidade. Pode-se, inclusive, afirmar que esses fatores asseguraram a ampla difusão e aceitação do esquema pela comunidade profissional, levando ao sucesso da CDD, que, atualmente, encontra-se na 23ª edição [...] (Vogel; Pazos, 2024, p. 5).

Em 1886, na Alemanha, foi instituído na Universidade de Göttingen o primeiro curso superior voltado à formação de bibliotecários. A proposta apresentava forte ligação com a tradição humanista e com a ciência documental, valorizando uma formação de caráter mais

teórico e acadêmico. Esse modelo diferenciava-se das experiências de orientação mais prática que se desenvolviam em outros contextos e contribuiu para influenciar diferentes formas de formação bibliotecária na Europa (Castro, 2000).

No ano seguinte, em 1887, Dewey fundou a School of Library Economy, na Columbia College, tida como a primeira escola formal de Biblioteconomia com currículo específico voltado para a prática profissional. A proposta teve papel importante na consolidação de um modelo de formação de caráter técnico-vocacional, direcionado à preparação do bibliotecário para o exercício profissional e marcado por uma orientação predominantemente prática (Hubner; Silva; Atti, 2021).

Em 1928, a Graduate Library School na Universidade de Chicago representou outro marco para o fortalecimento da perspectiva científica da Biblioteconomia. A instituição incorporou metodologias de pesquisa e conceitos provenientes das ciências sociais e da administração, destacando-se por propor uma formação baseada na investigação teórica dos processos informacionais, divergindo do modelo estritamente técnico-profissional dos Estados Unidos (Hubner; Silva; Atti, 2021).

Em síntese, esses movimentos contribuíram para consolidar diferentes modelos de formação bibliotecária, marcados pela tradição humanista, pela orientação técnica e pela incorporação da pesquisa científica. Desenvolvidos na França, na Alemanha e, especialmente, nos Estados Unidos, esses modelos influenciaram outros contextos e seriam posteriormente adaptados às particularidades de diferentes países, entre eles o Brasil.

2.2 A Biblioteconomia no Brasil

A institucionalização da Biblioteconomia no Brasil começou a se delinear no início do século XIX, com a criação de instituições voltadas à guarda, à organização e à preservação de documentos. Um dos principais marcos desse período relaciona-se à chegada da Família Real Portuguesa, em 1808, acompanhada pelo acervo da Coroa, que posteriormente daria origem à Real Biblioteca, atual Biblioteca Nacional. Sua fundação oficial ocorreu em 29 de outubro de 1810, como registra o histórico da Biblioteca Nacional (2022):

[...] Junto com a comitiva desembarcaram cerca de 60 mil peças, entre livros, manuscritos, mapas, estampas, moedas e medalhas. Por decreto de 27 de junho de 1810, o acervo foi acomodado nas salas do Hospital da Ordem Terceira do Carmo [...]. Em 29 de outubro [do mesmo ano], data oficial da fundação da Real Biblioteca, um novo decreto determina que [no lugar que havia servido

de catacumbas aos religiosos do Carmo] fosse erigida e acomodada a Real Biblioteca [...], [ao público ela só é franqueada em 1814].

Embora essas instituições já exercessem funções ligadas à guarda e à organização dos acervos, a formação bibliotecária passou a ser institucionalizada no país no século XX, com a criação das primeiras iniciativas formais de ensino na área (Machado Silva; Martins, 2023). Ao longo das décadas seguintes, mudanças na legislação, a expansão dos cursos e o fortalecimento das entidades representativas contribuíram para a consolidação da Biblioteconomia no Brasil (Santos, 2017).

Andréa Machado e Gracy Martins (2023) apontam que, em 1911, por meio do Decreto nº 8.835, foi criado o Curso de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, considerado o primeiro do país. Inspirado no modelo francês da École Nationale des Chartes, o curso apresentava uma orientação humanística e voltava-se inicialmente à formação de profissionais para atender às necessidades da própria instituição. Suas atividades tiveram início efetivamente em 1915, e a aula inaugural, realizada em 10 de abril, foi proferida por Constâncio Alves, que abordou “A Função do Bibliotecário”, evidenciando a importância atribuída à atuação profissional no contexto das bibliotecas daquele período (UNIRIO, 2015).

Em 1929, o ensino da Biblioteconomia passou a receber influência mais direta do modelo norte-americano com a criação de um curso intensivo no Mackenzie College, em São Paulo, marcado por uma orientação tecnicista e pragmática. Em 1933, foi fundada a Escola Livre de Sociologia e Política (ELSP), núcleo que posteriormente daria origem à Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESPSP), ampliando as possibilidades de formação na área (Machado Silva; Martins, 2023).

Esse processo de fortalecimento da Biblioteconomia também foi acompanhado por iniciativas voltadas às bibliotecas no país. Em 1937, foi criado o Instituto Nacional do Livro (INL), instalado no edifício da Biblioteca Nacional e incumbido, entre outras atribuições, de incentivar a organização e auxiliar a manutenção de bibliotecas públicas em todo o território nacional (Brasil, 1937).

No campo da formação profissional, um novo marco ocorreu em 1944, quando o Decreto nº 15.395 estabeleceu uma nova organização para os Cursos da Biblioteca Nacional. A partir da reforma, a formação passou a ser estruturada em níveis fundamental e superior, além da oferta dos chamados Cursos Avulsos. Essa reformulação marcou uma nova etapa do ensino na instituição, ao ampliar a preparação dos bibliotecários e aproximar a formação das demandas técnicas e profissionais do período (Brasil, 1944).

Paralelamente às mudanças ocorridas na formação bibliotecária, a categoria profissional

também avançava em sua organização. Em 1949, foi criada a Associação Brasileira dos Bibliotecários (ABB), iniciativa que contribuiu para reunir profissionais da área e fortalecer sua representação no país (UNIRIO, 2015). A criação da entidade integrou um movimento mais amplo de articulação da categoria, que ganhou continuidade nos anos seguintes com o surgimento de novas formas de representação e com as mobilizações em torno do reconhecimento legal da profissão.

Esse processo de organização da categoria foi fortalecido, em 1959, com a criação da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários (FEBAB), fundada em 26 de julho, durante o II Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação. Atualmente denominada Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições, a entidade passou a reunir associações da área em âmbito nacional, contribuindo para ampliar sua articulação e fortalecer a representação dos bibliotecários no país (FEBAB, 1973).

Nos anos seguintes, a mobilização da categoria contribuiu para importantes avanços no reconhecimento profissional da Biblioteconomia. Em 30 de junho de 1962, foi promulgada a Lei nº 4.084, que regulamentou o exercício da profissão de bibliotecário e estabeleceu, em seu artigo 1º, que “é privativo dos bacharéis em Biblioteconomia o exercício da profissão de bibliotecário em todo o território nacional” (Brasil, 1962).

Essa legislação definiu as atribuições profissionais do bibliotecário, estabeleceu a exigência da formação superior para o exercício da profissão e instituiu o Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB) e os Conselhos Regionais de Biblioteconomia (CRBs), responsáveis pela fiscalização do exercício profissional. Posteriormente, a lei foi regulamentada pelo Decreto nº 56.725, de 16 de agosto de 1965 (Brasil, 1965).

Nas décadas seguintes, o ensino e a atuação bibliotecária acompanharam transformações tecnológicas e informacionais que passaram a modificar as práticas profissionais e a própria formação. Esse processo tornou-se mais evidente a partir da década de 1990, com a expansão das tecnologias da informação e comunicação, que provocou mudanças nas bibliotecas e nos serviços de informação, alterando formas e métodos de trabalho e ampliando as exigências relacionadas às competências necessárias para a atuação profissional (Belluzzo, 2005).

Esse movimento também se refletiu nas Diretrizes Curriculares Nacionais. Em 2001, o Parecer do CNE/CES nº 492 apresentou as diretrizes para os cursos de Biblioteconomia, formalizadas no ano seguinte pela Resolução CNE/CES nº 19, de 13 de março de 2002. As orientações passaram a destacar competências e habilidades gerais e específicas relacionadas à produção, organização, transferência e uso da informação, ao desenvolvimento e emprego de

tecnologias e à resposta às demandas sociais de informação (Brasil, 2001; Brasil, 2002).

Em continuidade às políticas de ampliação do ensino superior público, ações de expansão e interiorização das universidades federais alcançaram diferentes regiões do país. No âmbito da Universidade Federal do Ceará, esse movimento chegou ao Cariri por meio do Programa de Expansão I, iniciado em 2005, contexto em que foram implantados novos cursos na região (Machado Silva; Martins, 2023). Posteriormente, a política de expansão do ensino superior foi fortalecida com a criação do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), em 2007, que incorporou o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007 (Brasil, 2007).

2.3 O curso de Biblioteconomia da UFCA e sua organização curricular

Inserido nesse cenário de expansão do ensino superior público, o Curso de Biblioteconomia foi instituído na região do Cariri em 18 de setembro de 2006, ainda vinculado à Universidade Federal do Ceará (UFC), no então Campus Cariri. O curso permaneceu ligado à UFC até a criação da Universidade Federal do Cariri (UFCA), pela Lei nº 12.826, de 5 de junho de 2013, passando, a partir de então, a integrar a nova instituição. A presença do curso na região contribuiu para aproximar a formação bibliotecária das particularidades sociais e culturais do Cariri, especialmente no que se refere aos estudos da cultura e da memória, como apontam Andréa Machado Silva e Gracy Martins (2023, p. 8):

A Biblioteconomia, ao alcançar a região interior do estado do Ceará, ofertada por uma Universidade pública e gratuita, dirigiu um novo olhar para o ensino e trouxe uma perspectiva social de ascensão profissional e de aproximação e fortalecimento dos estudos da cultura e da memória, por se localizar no efervescente celeiro cultural dessa Região. Nessa conjuntura, a Universidade impactou a vida socioeconômica da Região, pois o curso passou a ser ofertado em um período muito próspero de concursos públicos. Entre os anos de 2010 e 2015, no Brasil, 342 editais contemplaram vagas para o cargo de bibliotecário (Sales *et al.*, 2016) [...].

O Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia do Cariri começou a ser elaborado em 2005, ainda no âmbito da Universidade Federal do Ceará (UFC), por uma comissão formada por docentes do Departamento de Ciências da Informação. O documento foi aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) em fevereiro de 2006, estabelecendo as bases para a criação e a implantação do curso no Campus da UFC na região do Cariri. Sua estrutura tomou como referência o currículo do curso de Biblioteconomia da UFC em Fortaleza,

aprovado em 2004, sendo adaptado às demandas da região e às Diretrizes Curriculares Nacionais da área.

Essa adaptação também se refletiu na concepção de formação apresentada pelo documento. O PPC propunha uma configuração curricular baseada na articulação entre diferentes saberes, a partir de uma perspectiva interdisciplinar e transdisciplinar, e destacava a participação de docentes e discentes na construção da formação profissional. Nesse direcionamento, o processo educativo era associado às ideias de “aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a viver em conjunto e aprender a ser”, compreendendo a formação como um percurso que deveria acompanhar as transformações da sociedade e as necessidades da atuação profissional (UFC, 2006).

Em 2016, o PPC recebeu seu primeiro aditivo, que manteve a carga horária total do curso em 3.200 horas, mas promoveu ajustes na organização curricular. Entre as alterações, o quadro de disciplinas passou a indicar separadamente as cargas destinadas às atividades teóricas (AT) e às atividades práticas (AP), permitindo visualizar com maior clareza como essas duas dimensões estavam distribuídas ao longo da formação. O documento também redefiniu a carga destinada às disciplinas optativas e às atividades complementares, sem alterar a carga horária total prevista para a graduação.

Nesse processo, as disciplinas optativas passaram a corresponder a 192 horas, enquanto as atividades complementares foram ampliadas para 320 horas. O documento manteve ainda 288 horas destinadas aos três estágios supervisionados e 96 horas às disciplinas de Monografia I, II e III, compondo, juntamente com as demais disciplinas da formação básica, a carga horária total de 3.200 horas do curso.

Em 2019, um segundo aditivo ampliou o conjunto de disciplinas optativas previstas no PPC, sem modificar a carga horária total do curso. Foram incorporados os componentes Acessibilidade à Informação e Inclusão Educacional, Arquitetura da Informação, Informação Imagética, Bibliotecas Digitais, Introdução à Ciência de Dados e Representação da Informação para Ambientes Informacionais Digitais. A inclusão dessas disciplinas introduziu ao currículo conteúdos relacionados à acessibilidade, aos ambientes digitais, ao tratamento de dados e às novas formas de organização e representação da informação, ampliando as possibilidades de formação oferecidas aos estudantes.

A incorporação desses componentes evidencia um movimento de atualização do currículo diante das transformações ocorridas no campo da informação e da atuação profissional. Ao ampliar os conteúdos contemplados na formação, o curso passou a abranger outras possibilidades de atuação para além dos espaços tradicionalmente associados à

biblioteca. Esse direcionamento aproxima-se das discussões de Belluzzo (2005) sobre as transformações nas formas de atuação dos profissionais da informação e a necessidade de desenvolvimento de novas competências diante das demandas da era digital.

As alterações incorporadas pelos aditivos, entretanto, não encerraram o processo de atualização curricular do curso. Em entrevista realizada em 1º de setembro de 2025, via Google Meet, a Prof.^a Dr.^a Carla Façanha de Brito, que atuava na coordenação do curso durante a reformulação do PPC, explicou que o currículo então vigente ainda tinha como base o projeto de 2006 e que uma revisão mais ampla vinha sendo desenvolvida havia cerca de cinco anos. Segundo a docente, essa necessidade estava relacionada à atualização dos conteúdos e das ementas, bem como ao atendimento de novas exigências institucionais e normativas. Entre as principais mudanças previstas estavam a incorporação da curricularização da extensão e a redução da carga horária total do curso, que passaria de 3.200 para 2.800 horas (Brito, 2025).

A reorganização da matriz também envolvia a reunião ou retirada de algumas disciplinas e a reformulação de ementas, além de uma maior aproximação entre a Biblioteconomia e os cursos de Museologia e Arquivologia, por meio de componentes que pudessem dialogar entre as áreas e, em alguns casos, ser aproveitados em comum. Outra mudança considerada foi a reserva de espaços no turno da manhã para a oferta de disciplinas optativas, ampliando as possibilidades de matrícula dos estudantes. Em relação ao estágio e à monografia, os três componentes existentes em cada percurso seriam substituídos por um único Estágio Supervisionado e uma única Monografia, ambos concentrados no oitavo semestre (Brito, 2025).

A elaboração do novo PPC foi conduzida pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), considerando discussões sobre a organização do curso, PPCs de outras instituições, referências de áreas correlatas e normativas internas da UFCA. A reformulação buscava atualizar a estrutura curricular diante das demandas contemporâneas e das particularidades da realidade do Cariri. À época da entrevista, o documento já havia sido aprovado pelo Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) e encaminhado à Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) para análise técnica, podendo ainda retornar para ajustes antes de seguir pelas demais instâncias até a apreciação do Conselho Universitário (CONSUNI).

Considerando que essa reformulação ainda se encontrava em tramitação, a análise da organização curricular apresentada neste trabalho toma como referência a matriz então vigente, constituída a partir do PPC de 2006 e de seus aditivos. Para visualizar a composição do percurso curricular, o Quadro 1 reúne os componentes obrigatórios distribuídos ao longo dos oito semestres, conforme a organização estabelecida pelo primeiro aditivo, de 2016.

Quadro 1 – Síntese matriz curricular obrigatória do curso de Biblioteconomia da UFCA

Semestre	Componentes curriculares obrigatórios
1º semestre	Introdução à Filosofia; Introdução à Sociologia; Introdução à Biblioteconomia; Introdução à Pesquisa Documentária; História dos Registros do Conhecimento; Tecnologias da Informação I; Informática Aplicada à Biblioteconomia e à Ciência da Informação.
2º semestre	Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação; Teoria e Prática da Leitura; Editoração; Tecnologias da Informação II; Teorias da Informação e da Comunicação.
3º semestre	Controle dos Registros do Conhecimento; Fontes Gerais de Informação; Métodos Quantitativos em Biblioteconomia e Ciência da Informação; Metodologia do Trabalho Científico; Cultura e Mídia.
4º semestre	Representação Descritiva da Informação I; Representação Temática da Informação (Indexação); Fontes Especializadas de Informação; Formação e Desenvolvimento de Acervos.
5º semestre	Metodologia da Pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação; Gestão de Unidades de Informação; Linguagens Documentárias Alfanuméricas (CDD); Informação e Sociedade; Representação Descritiva da Informação II; Estágio Supervisionado I.
6º semestre	Informática Documentária; Estudo de Comunidades e de Usuários; Linguagens Documentárias Alfanuméricas (CDU); Geração e Uso de Bases de Dados para Unidades de Informação; Recuperação da Informação; Estágio Supervisionado II; Monografia I.
7º semestre	Gestão de Recursos Humanos em Unidades de Informação; Planejamento de Unidades de Informação; Organização, Sistemas e Métodos em Unidades de Informação; Serviços de Informação; Linguagens Documentárias Alfabéticas; Estágio Supervisionado III; Monografia II.
8º semestre	Seminário de Atuação Profissional; Monografia III.

Fonte: Elaborado pela autora (2026) com base no 1º Aditivo ao PPC de Biblioteconomia da UFCA (2016).

A organização dos componentes ao longo dos semestres evidencia um percurso que contempla diferentes dimensões da formação, envolvendo fundamentos da área, organização e representação da informação, tecnologias, gestão, pesquisa e prática profissional. Observa-se, nesse processo, uma passagem gradual dos conteúdos introdutórios e de fundamentação para componentes mais diretamente relacionados ao tratamento da informação, à atuação profissional, aos estágios e à pesquisa acadêmica. Além dessa composição, o primeiro aditivo de 2016 discrimina a carga horária destinada às atividades teóricas (AT) e práticas (AP), cuja distribuição ao longo da graduação é apresentada a seguir.

Quadro 2 – Distribuição das cargas teóricas e práticas por semestre

Semestre	AT	AP	Carga horária total
1º semestre	256 h	128 h	384 h
2º semestre	216 h	88 h	304 h
3º semestre	208 h	96 h	304 h
4º semestre	128 h	192 h	320 h
5º semestre	128 h	272 h	400 h
6º semestre	64 h	368 h	432 h
7º semestre	208 h	272 h	480 h
8º semestre	32 h	32 h	64 h
Total	1.240 h	1.448 h	2.688 h

Fonte: Elaborado pela autora (2026) com base no 1º Aditivo ao PPC de Biblioteconomia da UFCA (2016).

Os dados mostram que, nos três primeiros semestres, a carga teórica se apresenta de forma mais expressiva, enquanto, a partir do quarto período, as atividades práticas passam a ocupar maior parcela da carga horária, sobretudo nos semestres em que se concentram componentes ligados ao tratamento da informação, às tecnologias, ao estágio e à monografia. No conjunto dos componentes obrigatórios, são destinadas 1.448 horas às atividades práticas e 1.240 horas às atividades teóricas, totalizando 2.688 horas, às quais se somam as cargas destinadas às disciplinas optativas e às atividades complementares para a integralização do curso. Essa distribuição permite visualizar como as cargas teóricas e práticas se organizam ao longo do percurso curricular.

Para além dos componentes obrigatórios, o PPC contempla disciplinas optativas que permitem ao estudante aprofundar interesses específicos e estabelecer contato com diferentes campos relacionados à Biblioteconomia e à Ciência da Informação. Como esses componentes abrangem uma pluralidade de assuntos e se encontram distribuídos entre o PPC e seus aditivos, o Quadro 3 os reúne de forma sistematizada, facilitando a visualização das diferentes possibilidades de formação oferecidas pelo curso.

Quadro 3 – Síntese das disciplinas optativas do curso de Biblioteconomia da UFCA

Agrupamento temático	Disciplinas optativas
Formação humanística, social e cultural	Cultura Regional; Cultura Brasileira; Evolução do Pensamento Filosófico e Científico; História da Arte; Introdução à Antropologia; Introdução à Economia; Introdução aos Estudos Históricos; Lógica; Psicologia Social; Teoria do Conhecimento.
Educação, leitura e linguagem	Didática de Ciência da Informação; Didática I; Fundamentos de Educação; Informática na Educação; Literatura Infantil Brasileira; Metodologia do Ensino Superior; O Brinquedo no Desenvolvimento da Criança; Psicolinguística; Psicologia da Educação; Teoria e Prática da Leitura; Informação de Língua Portuguesa; Técnicas de Redação.
Línguas e comunicação	Comunicação e Percepção nas Organizações; Língua Espanhola Instrumental; Língua Francesa Instrumental; Língua Inglesa Instrumental; Língua Inglesa Instrumental II.
Bibliotecas, ação cultural e serviços de informação	Ação Cultural; Bibliotecas Infantis e Escolares; Bibliotecas Públicas e Comunitárias; Bibliotecas Universitárias e Especializadas; Pesquisa Bibliográfica; Informação Jurídica; Informação Tecnológica e Industrial.
Gestão e planejamento	Custos Informacionais; Formação de Empreendedores; Marketing em Unidades de Informação; Planejamento Financeiro e Orçamentário; Planejamento Físico de Unidades de Informação; Relações Humanas no Trabalho.
Organização, representação, memória e preservação	Fundamentos de arquivologia; Museologia; Normalização Documentária; Preservação e Restauração de Documentos; Informação Imagética; Representação da Informação para Ambientes Informacionais Digitais.
Informação, sociedade, acessibilidade e políticas	Informação e Ecologia; Informação e Movimentos Sociais; Políticas de Informação; Acessibilidade à Informação e Inclusão Educacional.
Tecnologias e ambientes digitais	T.E.B – Banco de Dados para Unidades de Informação; Princípios de Computação; Tecnologias da Informação; Arquitetura da Informação; Bibliotecas Digitais; Introdução à Ciência de Dados.

Fonte: Elaborado pela autora (2026) com base no PPC de Biblioteconomia da UFCA (2006) e no 2º Aditivo ao PPC (2019b).

Ao lado da sequência de disciplinas obrigatórias, as optativas conferem maior flexibilidade ao currículo, permitindo que o estudante direcione parte de sua formação de acordo com seus interesses. Essa possibilidade amplia sua participação na construção do próprio percurso acadêmico, ao mesmo tempo em que favorece o contato com conteúdos que não aparecem com a mesma ênfase nos componentes obrigatórios. Desse modo, as optativas

complementam a base comum prevista para o curso e oferecem diferentes caminhos de aprofundamento ao longo da graduação.

A organização curricular apresentada ao longo desta seção permite situar a formação oferecida pelo curso de Biblioteconomia da UFCA e os diferentes componentes que integram esse percurso. Nesse contexto acadêmico também se inserem espaços vinculados ao curso que desenvolvem atividades relacionadas à área, entre eles o Laboratório de Ciência da Informação e Memória (LACIM). Para compreender sua inserção nesse cenário, a seção seguinte apresenta sua trajetória, estrutura e as principais ações desenvolvidas ao longo de sua atuação.

3 LACIM: HISTÓRIA, ESTRUTURA E PROJETOS DESENVOLVIDOS NO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

A trajetória do Laboratório de Ciência da Informação e Memória (LACIM) começou a ser delineada a partir do encontro entre diferentes necessidades. De um lado, havia o movimento institucional de organização dos espaços acadêmicos; de outro, a presença de materiais relacionados à memória do Cariri que demandavam tratamento e condições adequadas de preservação. A aproximação entre essas circunstâncias contribuiu para definir a proposta e as atividades que passariam a caracterizar o laboratório.

3.1 Laboratório de Ciência da Informação e Memória em percurso histórico

Para compreender esse processo, destaca-se o relato da Prof.^a Dr.^a Ariluci Goes Elliott, docente da Universidade Federal do Cariri (UFCA) e coordenadora do curso de Biblioteconomia naquele período. Em entrevista presencial realizada em 1º de julho de 2026, ela explicou que, em 2008, a então UFC Campus Cariri orientou cada curso de graduação a estruturar um laboratório próprio como parte de seu fortalecimento acadêmico.

Segundo a entrevistada, essa orientação não se limitava à organização interna dos cursos. A existência de laboratórios também contribuía para ampliar a visibilidade do campus e favorecia a obtenção de recursos destinados à sua estruturação. Para o curso de Biblioteconomia, entretanto, o desafio consistia em transformar essa determinação institucional em uma proposta que dialogasse com as especificidades da área.

Diante desse desafio, a coordenação passou a pesquisar experiências desenvolvidas por outros cursos e instituições de ensino. Entre as possibilidades consideradas estava a implantação de um laboratório de preservação, mas esse modelo exigia recursos financeiros, equipamentos e conhecimentos técnicos que não estavam disponíveis naquele período. Além disso, foram encontradas poucas referências voltadas especificamente para a Biblioteconomia, o que levou à elaboração de uma proposta própria, construída a partir das necessidades identificadas no curso e das possibilidades existentes no campus.

Ao mesmo tempo em que a proposta era elaborada, a existência de um conjunto documental sobre a memória do Cariri conferiu uma direção mais concreta ao laboratório. Por intermédio da Prof.^a Dr.^a Francisca Pereira dos Santos (Fanka), o curso havia recebido materiais reunidos pelos memorialistas Renato Casimiro e Daniel Walker, cuja organização exigia procedimentos de catalogação, classificação, higienização e outras etapas de tratamento

técnico.

Ao recordar essa circunstância, Elliott (2026) sintetiza que “a gente tinha o material para ter um laboratório, mas a gente não tinha um laboratório”. A articulação entre o conjunto já disponível e as pesquisas realizadas pela coordenação contribuiu, assim, para definir a proposta que deu origem ao LACIM.

Definida a finalidade inicial do laboratório, a escolha de sua denominação contribuiu para atribuir identidade à proposta. Segundo Elliott (2026), o nome LACIM surgiu da associação entre a sonoridade da sigla e a imagem de um laço, utilizada para representar o crescimento da Biblioteconomia no Cariri. Ao recordar esse momento, a docente explica:

LACIM veio da minha cabeça, porque eu pensei no laço. Pensei na Biblioteconomia como uma menina que estava crescendo no Cariri. Aí pensei no que significaria cada letra: Laboratório de Ciência da Informação e Memória, e findou no nome (Elliott, 2026).

Com a criação do LACIM, em março de 2009, os materiais já destinados ao curso passaram a constituir seu primeiro núcleo documental. Segundo Elliott (2026), não há um documento específico que registre sua criação, mas a data consta em um dos projetos relacionados ao laboratório. Em novembro de 2009, a presença de Renato Casimiro e Daniel Walker em uma cerimônia realizada no então Campus Cariri marcou a entrega de parte desse conjunto à Universidade, ocasião em que alguns dos documentos também foram expostos. A incorporação prosseguiu de forma gradual, com novas entregas em 2011 e 2013, até ser concluída em 23 de outubro de 2020, quando a parcela restante foi oficialmente recebida pela UFCA e destinada ao acervo do Museu do Patrimônio Cultural do Cariri (MUPAC/UFCA).

Figura 2 – Cerimônia de recepção de parte do acervo do LACIM



Fonte: Acervo do LACIM (2009).

Reunido ao longo de décadas de pesquisa, esse conjunto compreendia documentos de

diferentes naturezas, relacionados à história e às manifestações culturais da região. Entre os materiais incorporados estavam publicações, fotografias, jornais, cordéis, xilogravuras, registros audiovisuais, esculturas e documentos originais, como cartas relacionadas ao Padre Cícero. A diversidade reunida pelos memorialistas ampliou as possibilidades de pesquisa e passou a orientar parte significativa das atividades de organização e preservação desenvolvidas no laboratório.

Nos anos iniciais, a diversidade e o volume dos materiais fizeram com que as atividades do LACIM se concentrassem principalmente na higienização, na identificação e na organização do acervo. Esse trabalho contou com a participação contínua de bolsistas, que recebiam orientações e capacitações para lidar com os diferentes documentos e colaboravam nas etapas necessárias ao seu tratamento. Conforme recorda Elliott (2026), durante um longo período, a atuação dos estudantes esteve relacionada sobretudo à conservação e à organização dos conjuntos recebidos, criando condições para que esses materiais pudessem ser posteriormente consultados e utilizados em outras ações desenvolvidas pelo laboratório.

Além de responder às necessidades iniciais do acervo, a participação dos bolsistas contribuiu para que o LACIM se constituísse como um espaço de formação. O contato direto com documentos relacionados à memória e à cultura do Cariri ampliava a compreensão dos estudantes sobre as responsabilidades profissionais envolvidas na gestão desses registros. Conforme Silva *et al.* (2015), essa experiência despertava, nos discentes, interesse, preocupação e questionamentos relacionados à própria formação, evidenciando que a atuação do laboratório ultrapassava a guarda dos materiais e assumia relevância no desenvolvimento acadêmico dos estudantes.

À medida que suas ações se ampliaram, o LACIM também passou a subsidiar projetos e estudos que tomavam o próprio acervo e as práticas desenvolvidas no laboratório como objetos de investigação. Cavalcante, Silva e Elliott (2017) identificaram produções científicas relacionadas ao espaço desde 2009, com maior concentração em 2015, ano em que foram registradas 13 produções e o laboratório contava com 12 bolsistas. Para os autores, esse crescimento esteve relacionado à ampliação da oferta de bolsas pela UFCA e à participação dos estudantes nos projetos coordenados pelos docentes, evidenciando o fortalecimento da pesquisa vinculada ao LACIM.

A trajetória institucional do LACIM também foi marcada por mudanças em sua tutoria. Elliott (2026) explica que, inicialmente, o laboratório esteve sob a responsabilidade da Prof.^a Dr.^a Débora Adriano Sampaio e que, por estar vinculado à coordenação do curso, passou a acompanhá-lo quando assumiu esse cargo. Mesmo após deixar a coordenação, permaneceu

responsável pelo espaço até a transferência da tutoria para a Prof.^a Dr.^a Vitória Gomes Almeida, que segue responsável pelo LACIM desde 2022.

Com o passar dos anos, a continuidade das atividades e a incorporação de novos conjuntos documentais ampliaram o alcance do LACIM. O laboratório deixou de se concentrar apenas no tratamento do acervo inicial e passou a atender também a demandas de consulta, visitação e desenvolvimento de ações acadêmicas e culturais. Essa ampliação modificou sua dinâmica de funcionamento e aumentou as responsabilidades relacionadas à organização, à preservação e ao acesso aos materiais reunidos.

Nesse percurso, as condições de funcionamento do LACIM também foram influenciadas pelos espaços físicos que abrigaram suas atividades. As mudanças de sala e as formas de acondicionamento do acervo interferiram nas possibilidades de trabalho e de utilização do laboratório, tornando a estrutura um elemento importante para a compreensão de sua trajetória.

3.2 Infraestrutura do LACIM

Nos primeiros anos de funcionamento, o espaço físico constituiu uma das principais dificuldades enfrentadas pelo LACIM. O laboratório funcionava em uma sala localizada no primeiro bloco da universidade, cuja estrutura não oferecia condições adequadas para o desenvolvimento das atividades previstas. Conforme relata Ariluci Goes Elliott (2026), o ambiente apresentava problemas de umidade, mofo e acúmulo de poeira, chegando a permanecer praticamente fechado durante determinado período e sendo utilizado, sobretudo, para a guarda dos materiais recebidos.

Nesse contexto, as condições da sala influenciavam diretamente o trabalho realizado no laboratório, uma vez que dificultavam tanto a conservação dos documentos quanto a permanência de estudantes, docentes e pesquisadores no local. Grande parte das atividades desenvolvidas pelos bolsistas concentrava-se na higienização e na preservação dos materiais, exigindo cuidados contínuos diante da quantidade de poeira acumulada. Em algumas situações, determinados procedimentos precisavam ser repetidos antes mesmo que todo o conjunto documental fosse tratado.

Além disso, as visitas de turmas ao laboratório ocorriam de maneira limitada, pois o contato com poeira, ácaros e outros agentes presentes no ambiente exigia atenção durante o manuseio do acervo. Segundo Elliott (2026), os estudantes entravam na sala para conhecer o

espaço, mas não podiam permanecer por muito tempo, situação que restringia a realização de atividades práticas diretamente no local.

Essa realidade também foi observada por Silva *et al.* (2015), ao destacarem a importância da climatização, da iluminação e da circulação de ar para a manutenção de acervos. Naquele período, a ausência de equipamentos e de uma estrutura adequada comprometia a conservação dos materiais e limitava as possibilidades de utilização do laboratório pelo curso de Biblioteconomia. Diante dessas condições, sua transferência para um novo ambiente tornou-se necessária para garantir a continuidade das atividades e ampliar o acesso aos documentos.

Figura 3 – Registros do primeiro espaço de funcionamento do LACIM



Fonte: Acervo do LACIM (2011).

Com a mudança para o Bloco M, o LACIM passou a funcionar em uma sala que apresenta melhores condições para o desenvolvimento de suas atividades. Atualmente, o laboratório está localizado no segundo andar, sala 210, no campus Juazeiro do Norte da Universidade Federal do Cariri. A presença de climatização, mobiliário e equipamentos de apoio representou uma melhoria importante em relação ao espaço anterior, permitindo maior permanência dos estudantes e melhores condições para o trabalho com o acervo.

Quanto à organização do ambiente, sua estrutura é composta por estantes destinadas ao acondicionamento das coleções, armários, mesas utilizadas nas atividades técnicas e de

pesquisa, computadores voltados ao tratamento e à consulta das informações, além de scanner e impressora, que auxiliam nas rotinas do laboratório. Quatro estantes reúnem os materiais já organizados, enquanto uma quinta é destinada, principalmente, aos itens que ainda se encontram em processo de identificação, higienização e tratamento técnico.

Dessa forma, o mesmo ambiente concentra diferentes funções relacionadas ao funcionamento do LACIM. Além da guarda dos materiais, a sala é utilizada para o tratamento técnico, a realização de pesquisas, reuniões, oficinas e atendimento aos usuários. Essa organização permite que diferentes etapas de trabalho sejam desenvolvidas no próprio laboratório, porém também reduz a área disponível para circulação e limita a presença simultânea de grupos maiores.

Figura 4 – Espaço atual do Laboratório de Ciência da Informação e Memória (LACIM)



Fonte: Acervo pessoal da autora (2026).

Apesar das melhorias proporcionadas pela mudança, a dimensão da sala ainda não atende plenamente ao conjunto de atividades que poderiam ser realizadas. Essa limitação torna-se especialmente perceptível nas práticas vinculadas às disciplinas do curso de Biblioteconomia, pois o ambiente não comporta turmas inteiras. Conforme recorda Elliott (2026), em determinadas ocasiões, os materiais precisavam ser levados para a sala de aula, possibilitando que um número maior de estudantes participasse das atividades propostas.

Ao mesmo tempo, o crescimento contínuo do acervo passou a exercer maior pressão sobre a estrutura disponível. Em 9 de maio de 2023, a Universidade recebeu a doação de materiais pertencentes ao poeta Pedro Bandeira, constituída por cordéis, livros, fotografias, discos, troféus e outros registros relacionados à sua trajetória.¹ Durante a cerimônia de entrega, a Prof.^a Dr.^a Francisca Pereira dos Santos (Fanka) chamou a atenção para a necessidade de

¹ Para mais informações sobre a doação do acervo de Pedro Bandeira, ver: <https://www.ufca.edu.br/noticias/ufca-recebe-doacao-de-acervo-de-pedro-bandeira-em-cerimonia-realizada-nesta-terca-feira/>.

novas estantes e de melhores condições para acomodar e expor o conjunto recebido (UFCA, 2023b).

Figura 5 – Cerimônia de recepção do acervo do poeta Pedro Bandeira



Fonte: Acervo do LACIM (2023).

Posteriormente, em 19 de junho de 2026, a própria docente Fanka Santos doou à Universidade um acervo composto por mais de quatro mil itens relacionados à literatura de cordel, à xilogravura e à cultura popular.² O conjunto reúne cordéis, fotografias, periódicos, trabalhos acadêmicos e outros materiais acumulados ao longo de sua trajetória como professora e pesquisadora. Essa incorporação, juntamente com a doação de Pedro Bandeira e com as demais contribuições recebidas pelo LACIM, ampliou a diversidade dos materiais sob responsabilidade do laboratório e aumentou as demandas relacionadas à sua organização, preservação e disponibilização (UFCA, 2026a).

Figura 6 – Cerimônia de recepção do acervo da docente Fanka Santos



Fonte: Acervo do LACIM (2026).

² Para mais informações sobre a doação do acervo de Fanka Santos, ver: <https://www.ufca.edu.br/noticias/docente-da-ufca-doa-para-a-universidade-acervo-com-mais-de-4-mil-itens-relativos-a-literatura-de-cordel-e-a-xilogravura/>.

Nesse processo, o recebimento dos materiais representa apenas o início de um trabalho mais amplo. Antes de serem incorporados às coleções e disponibilizados para consulta, os itens precisam passar por etapas de triagem, higienização, identificação, descrição e catalogação. Como o LACIM não dispõe de um ambiente separado para o processamento das novas doações, essas atividades são realizadas na mesma sala em que se encontram os materiais já organizados e onde ocorrem as demais práticas acadêmicas.

Consequentemente, o crescimento do acervo não interfere apenas na capacidade de armazenamento, mas também nas condições disponíveis para o tratamento técnico. Enquanto os documentos recém-recebidos aguardam ou passam pelas etapas de organização, ocupam áreas que também são utilizadas por estudantes, bolsistas e pesquisadores, reduzindo o espaço destinado à consulta, à circulação e à realização de outras atividades.

Isso pode ser percebido na doação mais recente recebida pelo LACIM, em 10 de agosto de 2026, quando o acervo do artista, professor e pesquisador Renato Dantas foi incorporado ao laboratório. Uma listagem preliminar dos materiais reúne aproximadamente 2,3 mil itens, com predominância de cordéis e xilogravuras, além de recortes de jornal, cartões-postais, fotografias, obras pictóricas e outros documentos (Lista..., 2026).

Figura 7 – Cerimônia de recepção do acervo do artista Renato Dantas



Fonte: Acervo do LACIM (2026).

Além das dificuldades relacionadas à quantidade de materiais, algumas tipologias documentais exigem formas específicas de acondicionamento. Os jornais, por exemplo, encontram-se guardados em armários que não foram produzidos especificamente para documentos desse formato. Da mesma maneira, parte dos cordéis permanece armazenada em caixas, pois as estantes disponíveis não comportam todo o acervo. Embora essas formas de guarda permitam manter os itens reunidos, elas dificultam sua visualização, limitam sua exposição e tornam o acesso menos imediato.

Nesse sentido, a climatização da sala representa um avanço importante para a conservação do acervo, mas não atende, isoladamente, às necessidades dos diferentes materiais. Livros, periódicos, cordéis, xilogravuras, jornais e esculturas possuem características próprias e demandam mobiliário, embalagens e cuidados específicos, cuja adoção depende da disponibilidade de recursos e da ampliação da infraestrutura.

Outro aspecto que interfere nas atividades do laboratório é a quantidade reduzida de materiais de proteção. A higienização e o manuseio de documentos antigos, frágeis ou com acúmulo de poeira exigem o uso de máscaras, luvas, toucas e outros insumos. Quando esses recursos não estão disponíveis em quantidade suficiente, torna-se mais difícil incluir um número maior de estudantes nas práticas e manter uma rotina contínua de tratamento do acervo.

Diante disso, embora a sala atualmente ocupada represente uma melhoria significativa em relação às condições encontradas nos primeiros anos do LACIM, sua estrutura ainda não acompanha plenamente o crescimento das coleções e das atividades realizadas. A ampliação do espaço, a aquisição de mobiliário específico e a disponibilidade regular de materiais de proteção contribuiriam para o tratamento das novas doações, para a preservação dos documentos e para uma participação mais ampla dos estudantes.

Diante da diversidade dos materiais reunidos, a organização do acervo também passou a depender de instrumentos capazes de registrar informações próprias de cada tipologia. Nesse processo, as planilhas eletrônicas foram utilizadas para identificar os documentos já higienizados, acompanhar o tratamento técnico e reunir os dados necessários à sua localização e recuperação.

Além das planilhas, o LACIM também utilizou o software PHL Elysio em uma etapa anterior de automatização. Conforme registram Silva *et al.* (2015), os cordéis foram inseridos no sistema na categoria de folhetos; contudo, problemas nos computadores exigiram a reinstalação do programa e comprometeram os dados já armazenados. Ao mesmo tempo, Elliott (2026) destaca que a diversidade do acervo demandava um sistema capaz de contemplar descrições específicas para materiais como cordéis, xilogravuras e esculturas. Nesse contexto, o inventário em planilhas permaneceu como um instrumento importante para o controle dos diferentes conjuntos documentais.

Por reunir materiais com características distintas, o inventário não adota uma estrutura única para todos os registros. Os campos utilizados variam conforme as informações necessárias à identificação, à descrição, à localização e ao acompanhamento de cada conjunto. O quadro a seguir apresenta os principais elementos empregados na sistematização das tipologias registradas no Inventário Geral do Acervo do LACIM.

Quadro 4 – Organização dos materiais no Inventário Geral do Acervo do LACIM

Material	Principais dados registrados	Organização no inventário
Livros	Autor(es), título, CDD, Cutter, edição, volume, local, editora, ano, coleção e exemplares.	Reúne dados de descrição bibliográfica, classificação e controle dos exemplares.
Cordéis	Autoria, título, autoria da capa ou xilogravura, CDD/Cutter, termos indexadores, estado físico, quantidade, dados de publicação, estilo de rima, localização e observações.	Articula aspectos bibliográficos, temáticos, físicos, visuais e poéticos para favorecer a organização e a recuperação dos folhetos.
Xilogravuras	Autoria, nome do álbum, número de pranchas, número de registro, termos indexadores, ano, local, estado físico, localização e observações.	Permite identificar álbuns e pranchas, representar seus conteúdos visuais e acompanhar a localização e o estado físico.
Jornais	Nome do jornal, manchete, autores, termos descritores, local, ano, edição, número de folhas, quantidade, estado de conservação e observações.	Favorece a recuperação dos assuntos presentes em cada edição e o acompanhamento das condições do material.
Esculturas	Número de tombo, nome da obra, autoria, dimensões e características físicas.	Individualiza as peças e registra atributos próprios dos objetos tridimensionais.
Revistas	Título, edição, data, projeto gráfico, diagramação, notas, observações e indicação de presença no acervo.	Reúne informações editoriais e gráficas e auxilia no controle dos exemplares.

Fonte: Elaborado pela autora (2026) com base no Inventário Geral do Acervo do LACIM (2026b).

A sistematização apresentada permite compreender que o inventário não se limita a relacionar os materiais existentes no LACIM, mas também registra informações produzidas durante seu tratamento técnico. Por meio desse instrumento, é possível acompanhar as condições físicas dos itens, sua localização no espaço e os elementos utilizados para sua representação, contribuindo para o controle do acervo e para a recuperação das informações pelos responsáveis pelo laboratório.

Entre os conjuntos inventariados, os cordéis exigem um tratamento mais atento às características próprias dessa produção. Sua descrição reúne elementos editoriais, temáticos, visuais e poéticos, considerando não apenas a autoria e o título, mas também a ilustração

presente na capa, o estilo de rima e os assuntos abordados. Essa organização amplia as possibilidades de pesquisa, uma vez que permite localizar os folhetos a partir de aspectos que ultrapassam os dados tradicionalmente encontrados na descrição de uma publicação.

Nesse contexto, Silva *et al.* (2015) destacam que a organização dos cordéis no LACIM utiliza a classificação por ciclos temáticos atribuída ao poeta Irani Medeiros. Elaborada a partir de termos recorrentes nessa literatura, essa classificação possibilita representar a variedade de assuntos presentes nos folhetos e favorece sua recuperação. Assim, temas relacionados à religiosidade, à política, ao cangaço, ao cotidiano e à cultura popular, entre outros, podem ser identificados durante a leitura e incorporados ao registro.

Além da classificação temática, os termos indexadores permitem representar conteúdos complementares, principalmente quando uma mesma obra aborda mais de um assunto. A indicação do estilo de rima também acrescenta uma informação própria da literatura de cordel, possibilitando reconhecer formas de composição como sextilha, septilha e décima. Dessa maneira, o tratamento desses materiais envolve leitura, interpretação e análise de conteúdo, não se restringindo à simples transcrição das informações apresentadas na capa.

Por sua vez, os dados relacionados ao estado físico auxiliam na identificação dos itens que necessitam de higienização, reparos ou cuidados específicos durante o manuseio. Esse acompanhamento assume especial importância no LACIM, tendo em vista que grande parte de seu acervo foi formada por doações recebidas em diferentes períodos e condições de conservação. Em alguns casos, a ausência de informações no próprio documento também exige pesquisas complementares antes que o registro seja concluído.

Diante disso, o inventário deve ser compreendido como um instrumento em constante atualização. À medida que os materiais passam pelas etapas de higienização, identificação e organização, os registros podem ser complementados, revisados ou corrigidos. A incorporação de novas doações também amplia esse trabalho, exigindo a inclusão de dados e o acompanhamento dos conjuntos que ainda se encontram em processo de tratamento.

Ao mesmo tempo, a elaboração e a atualização do inventário integram as atividades práticas desenvolvidas pelos estudantes no laboratório. O preenchimento das planilhas envolve conhecimentos relacionados à descrição física, à classificação, à indexação, à conservação e à recuperação da informação, permitindo que os discentes compreendam como os procedimentos aprendidos durante a graduação são aplicados diante das características e necessidades de um acervo real.

Nesse sentido, o trabalho realizado com o inventário ultrapassa o controle e a localização dos materiais, integrando-se também às experiências práticas vivenciadas pelos estudantes no

LACIM que fortalecem a aplicação de uma gama maior de conhecimentos aprendidos pelos discentes.

As necessidades identificadas no acervo deram origem a iniciativas voltadas à sua organização, pesquisa e divulgação, com a participação de docentes, bolsistas e estagiários. Entre essas ações, os projetos realizados no laboratório assumem especial relevância por articularem as demandas do acervo à produção de conhecimento e à formação discente.

3.3 Projetos desenvolvidos no curso de Biblioteconomia em 2022-2023

Entre as ações desenvolvidas no LACIM, destacam-se dois projetos voltados à identificação e à visibilidade das produções de mulheres presentes no acervo, nos quais atuei como bolsista. Embora tenham se voltado a expressões distintas da cultura popular — a xilogravura e o cordel —, os dois projetos responderam a uma mesma necessidade observada no acervo: reunir e organizar materiais produzidos por mulheres que permaneciam dispersos, dificultando sua recuperação e utilização em pesquisas.

Esse é um caso em que podemos compreender, à luz do conceito de *memoricídio*, como as mulheres podem sofrer processos de apagamento em acervos. Segundo Almeida (2021), o *memoricídio* corresponde ao apagamento das mulheres e de suas contribuições para a constituição das culturas, identidades e memórias, seja no Brasil ou na América Latina. Os projetos criados pela professora visavam justamente combater esse apagamento.

Vinculados à Pró-Reitoria de Cultura da UFCA, ambos foram coordenados pela Prof.^a Dr.^a Vitória Gomes Almeida, responsável pela tutoria do laboratório desde 2022. A escolha por investigar a autoria feminina também esteve relacionada à trajetória acadêmica da coordenadora. Em entrevista concedida por escrito em 2 de agosto de 2026, a docente relatou que retornou à UFCA após um período de afastamento para o doutorado, durante o qual desenvolveu estudos sobre o que denomina “matrimônios”, termo empregado em lugar de “patrimônios” para se referir aos saberes e fazeres produzidos por mulheres.

Esse percurso contribuiu para que direcionasse um olhar mais atento à presença feminina nos inventários, nos projetos e nos diferentes conjuntos documentais do LACIM, perspectiva que passou a orientar as ações realizadas no laboratório (Almeida, 2026). Essa aproximação entre o percurso acadêmico da coordenadora e as necessidades observadas no acervo deu origem, em 2022, ao projeto “Entalhes na madeira, registros do protagonismo feminino: levantamento de xilógrafas no acervo do LACIM”. A iniciativa buscou identificar as

xilógrafas presentes no laboratório e analisar os temas abordados em suas obras, marcando o início das ações direcionadas à autoria feminina no acervo.

Segundo Carvalho (1995), a xilogravura consiste em uma técnica na qual a madeira é entalhada para formar uma matriz que, após receber tinta, permite a transferência da imagem para o papel. Essa forma de impressão encontrou ampla utilização na editoração popular, especialmente nas capas dos folhetos de cordel, estabelecendo uma relação que se tornou particularmente significativa no Nordeste brasileiro. Com o passar do tempo, entretanto, a xilogravura ultrapassou essa função ilustrativa e passou a circular também como uma produção artística autônoma, ampliando suas possibilidades de criação e divulgação.

A execução do projeto foi organizada em etapas que articularam o estudo e o tratamento do acervo. Inicialmente, realizou-se a ambientação com os materiais, acompanhada pela leitura e pelo fichamento de textos relacionados à xilogravura, à cultura popular, ao patrimônio, à memória e às discussões de gênero. Em seguida, teve início a identificação das xilógrafas e o preenchimento de fichas destinadas ao registro de informações sobre cada autora e suas produções. Os materiais localizados também passaram por procedimentos de higienização, criando condições para as etapas posteriores de análise e organização.

A etapa seguinte correspondeu à análise temática das xilogravuras, fundamentada na proposta de análise documentária de imagens apresentada por Johanna W. Smit (1987). Para isso, foram adotadas as categorias quem, onde, quando, o que e como, que permitiram descrever de maneira sistemática os elementos representados, os ambientes, a temporalidade, as ações e as técnicas presentes nas obras. Com base nesse tratamento, os álbuns foram reunidos e acondicionados em uma seção própria do LACIM, facilitando sua localização e consulta.

Como resultado do levantamento, foram identificadas três xilógrafas no acervo do LACIM: Vera Lúcia, Maria do Carmo Pagan Forti e Jô Andrade. Suas obras estavam reunidas em 33 álbuns, compostos por diferentes quantidades de pranchas, isto é, folhas impressas que integravam cada conjunto. Esses dados permitiram compreender com maior precisão a dimensão da produção dessas autoras no acervo. Entre elas, destacou-se Vera Lúcia, presente em 30 dos álbuns localizados.

Para além da dimensão quantitativa, o levantamento revelou a pluralidade de assuntos presentes nas obras, que abrangiam manifestações culturais e religiosas, referências históricas e ambientais, questões educacionais e sociais, além de cenas do cotidiano. Ao avaliar esse conjunto, Almeida (2026) destacou essa amplitude como um dos aspectos que mais chamaram sua atenção na produção de Vera Lúcia.

Como desdobramento das atividades, a seção destinada às xilógrafas recebeu uma placa de identificação, e os resultados do levantamento foram divulgados por meio de um vídeo-pôster apresentado no Festival UFCA de Culturas. Essas iniciativas ampliaram a visibilidade das autoras e de suas obras no LACIM e em outros espaços da Universidade, além de favorecerem a circulação do conhecimento produzido pelo projeto.

A relação entre a xilogravura e a literatura de cordel também favoreceu o desdobramento desse trabalho no ano seguinte. Almeida (2026) relatou que, desde a elaboração do primeiro projeto, já pretendia desenvolver uma iniciativa semelhante voltada às cordelistas. Dessa intenção surgiu, em 2023, o projeto Com quantas rimas se visibiliza uma cordelista? Levantamento dos cordéis de autoria feminina no LACIM, direcionado à identificação das cordelistas representadas nesse conjunto do acervo e à análise de suas produções.

Segundo Galvão (2022), a literatura de cordel estabelece uma relação próxima entre a oralidade e a escrita, assim, consolidou-se principalmente por meio de narrativas em versos, estruturadas a partir de elementos como a métrica e a rima, que conferem ritmo e organização aos poemas. Tradicionalmente publicados em folhetos, os cordéis abordam uma ampla variedade de assuntos, permitindo registrar acontecimentos, histórias, experiências e diferentes formas de interpretação da realidade.

Essa diversidade também se fazia presente no conjunto de cordéis reunido pelo LACIM, despertando o interesse em conhecer quem eram as mulheres responsáveis por parte dessas produções e quais assuntos apareciam em suas obras. A partir desse recorte, o projeto buscou identificar as cordelistas presentes no acervo e analisar os temas abordados em seus folhetos. A proposta também previa a sistematização das informações reunidas em um catálogo, pensado como instrumento para organizar os dados produzidos durante o levantamento e facilitar a consulta às informações sobre as autoras e as obras identificadas.

O desenvolvimento das atividades começou pelo conhecimento da forma de organização dos cordéis adotada no LACIM. Segundo Silva *et al.* (2015), o laboratório utiliza a classificação por ciclos temáticos atribuída ao poeta Irani Medeiros, na qual termos recorrentes na literatura de cordel são empregados como descritores para representar os assuntos presentes nos folhetos e favorecer sua recuperação. A compreensão dessa lógica de organização foi acompanhada pela leitura e pelo fichamento de textos sobre cordel e autoria feminina, fornecendo a base necessária para o inventário das obras escritas por mulheres.

No inventário, foram registrados dados referentes à autoria, ao título, ao número de páginas e aos temas abordados em cada folheto. Com a identificação das produções femininas, os materiais passaram pelo processo de higienização, que compreendeu a limpeza das folhas e

capas, a retirada dos grampos e o acondicionamento em caixas apropriadas. Posteriormente, os cordéis foram submetidos à análise temática, cujos resultados subsidiaram a elaboração do catálogo do projeto.

A conclusão dessas etapas permitiu dimensionar a presença feminina no conjunto de cordéis do LACIM. Ao avaliar os resultados, Almeida (2026) relatou que esperava encontrar uma quantidade maior de obras escritas por mulheres, pois foram identificados pouco mais de 190 folhetos, diante de mais de 700 de autoria masculina. Essa diferença evidenciou a menor presença das cordelistas no acervo e reforçou a importância de sistematizar os resultados obtidos durante o levantamento.

A partir dessa sistematização, teve início a elaboração do catálogo online, no qual foram reunidas informações referentes às cordelistas e aos folhetos identificados. O material concentrou, em um único instrumento, os registros produzidos ao longo do projeto, permitindo localizar as autoras e conhecer as obras presentes nesse recorte do acervo. Sua elaboração também ampliou as possibilidades de pesquisa sobre a autoria feminina no conjunto de cordéis do LACIM.

Ao longo de sua execução, o projeto também passou a ocupar outros espaços da Universidade. Em 7 de junho, participou de uma entrevista para o Vozes do Cariri³ projeto de extensão vinculado ao Curso de Jornalismo da UFCA, na qual foram apresentados aspectos do acervo e do trabalho desenvolvido com os cordéis de autoria feminina.⁴ Posteriormente, em 26 de outubro, obras do LACIM integraram uma exposição realizada durante o ExpoCursos da UFCA, e os resultados do projeto foram apresentados no Festival UFCA de Culturas por meio de um resumo e de um vídeo-pôster.

Figura 8 – Entrevista ao projeto Vozes do Cariri



Fonte: Acervo do LACIM (2023).

³ Mais informações podem ser consultadas aqui: <https://sig.ufca.edu.br/sigaa/public/departamento/extensao.jsf?jsessionid=9042F9813A0BED513C518CE82CF63123.sig5>.

⁴ Entrevista concedida ao projeto Vozes do Cariri aqui: <https://youtu.be/JOKjnDolde8?is=yaEDvs-TGIHWIWoQ>.

A circulação do trabalho para além do LACIM também assumiu um carácter formativo. Em 31 de outubro, durante a Semana do Livro e da Biblioteca do curso de Biblioteconomia da UFCA, foi ministrada a oficina de Higienização e Costura de Cordéis, realizada novamente em 30 de novembro, durante o Inter-PET (Programa de Educação Tutorial) do curso. Nessas ocasiões, os participantes que eram em sua maioria estudantes do curso de Biblioteconomia, aprenderam, na prática, procedimentos de limpeza e costura dos folhetos, compreendendo como esses cuidados contribuem para a conservação dos materiais e, consequentemente, para a preservação do acervo.

Figura 9 – Oficinas de Higienização e Costura de Cordéis



Fonte: Acervo do LACIM (2023).

Ao refletir sobre os projetos desenvolvidos em 2022 e 2023, Almeida (2026) considera que essas iniciativas marcaram uma mudança na condução do LACIM, ao incorporar uma perspectiva interseccional ao trabalho com o acervo. A partir desse olhar, aspectos relacionados à autoria, à representação e à presença das mulheres passaram a integrar de forma mais evidente as ações de organização e tratamento dos materiais. Esse direcionamento ampliou a compreensão sobre a própria composição do acervo, permitindo reconhecer questões que até então apareciam de forma menos destacada nos conjuntos reunidos pelo laboratório.

A trajetória e as ações apresentadas nesta seção mostram que o LACIM se consolidou como um espaço voltado à organização, ao tratamento e à preservação dos diferentes conjuntos que compõem seu acervo. Os projetos desenvolvidos evidenciam, contudo, que esse trabalho ultrapassa os procedimentos técnicos, uma vez que os materiais também dão origem a pesquisas, instrumentos de consulta, ações de divulgação e atividades formativas. Ao articular essas diferentes possibilidades de atuação, o laboratório mantém o acervo em constante uso, fortalece sua presença no curso de Biblioteconomia da UFCA e cria condições para experiências acadêmicas cuja contribuição para a formação dos estudantes será examinada na seção seguinte.

4 INTEGRAÇÃO TEORIA E PRÁTICA NO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UFCA: O PAPEL DO LACIM NA FORMAÇÃO DOS DISCENTES

As atividades apresentadas na seção anterior permitem observar como conteúdos trabalhados ao longo do curso de Biblioteconomia são mobilizados em situações concretas. No currículo, eles aparecem distribuídos entre componentes que contemplam diferentes dimensões da formação. No cotidiano do LACIM, as demandas de organização, tratamento, preservação e acesso aos materiais relacionados à história, à cultura e à memória do Cariri exigem que aprendizados construídos em momentos distintos sejam retomados e relacionados. O contato com essas situações também coloca o estudante diante de decisões que ultrapassam a execução de procedimentos técnicos e aproximam os conhecimentos desenvolvidos na graduação das condições encontradas na realidade, favorecendo a problematização e a construção de maior autonomia no processo formativo (Almeida; Pimenta, 2014).

A distribuição da carga horária ajuda a dimensionar esse cenário. Conforme apresentado no Quadro 2, as atividades práticas ocupam espaço expressivo na matriz do curso, sobretudo a partir do quarto semestre. Esse dado evidencia a presença formal dessa dimensão no percurso formativo, mas não permite, por si só, compreender como saberes provenientes de diferentes componentes se relacionam diante de uma mesma demanda. Por isso, mais do que observar a proporção entre atividades teóricas e práticas, torna-se necessário examinar como essa aproximação se efetiva nas experiências desenvolvidas no LACIM.

Essa leitura também encontra respaldo nos documentos que orientam o curso e o funcionamento do laboratório. O PPC propõe uma formação baseada na articulação de diferentes saberes e no aprender a fazer (UFC, 2006). O Regimento do LACIM aproxima essa orientação de suas atribuições ao prever apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão e estabelecer, entre seus objetivos, a relação entre a teoria trabalhada em sala de aula e a prática desenvolvida ao longo do curso (UFCA, 2019a). Essas previsões expressam uma finalidade formativa que, para além de sua formulação institucional, precisa ser observada nas experiências efetivamente realizadas no laboratório.

A elaboração da Política de Formação e Desenvolvimento do Acervo do LACIM constitui uma primeira evidência desse processo. Produzido em 2016 por estudantes do quarto semestre na disciplina de Formação e Desenvolvimento de Acervos, o documento exigiu que princípios relacionados à seleção, aquisição, avaliação e desbastamento fossem considerados diante das características e necessidades de um acervo existente (Frutuoso; Pereira; Cavalcante,

2016). O exercício, portanto, não se encerrou na discussão desses procedimentos em sala de aula, pois resultou em um instrumento destinado a orientar a gestão do próprio laboratório.

O diagnóstico organizacional do LACIM, em 2023, na disciplina de Organização, Sistemas e Métodos em Unidades de Informação na época ministrada pela Prof^a Dr^a Elieny Silva, acrescentou outra dimensão a esse processo (Pereira *et al.*, 2023).

Diferentemente da Política de Acervo, as atividades solicitadas pela referida professora foram: elaboração de formulários (formulário de compra, doação e descarte), organograma, diagnóstico organizacional e fluxograma de serviços. Esses itens foram produzidos por estudantes do 7º semestre, que ainda não possuíam vínculo direto com o laboratório (tal como estagiários ou bolsistas), essa atividade ocorreu quando a atuação no espaço já fazia parte do percurso acadêmico analisado.

Examinar a estrutura física, identificar problemas e formular recomendações exigiu um distanciamento diante de uma realidade já conhecida pela rotina. Os instrumentos trabalhados na disciplina possibilitaram, assim, observar de forma mais crítica aspectos do funcionamento do LACIM que a familiaridade cotidiana poderia tornar menos perceptíveis.

Até aqui, os exemplos mostram conteúdos trabalhados nas disciplinas sendo mobilizados diante das necessidades do laboratório. O relato de Elliott (2026), porém, revela que essa aproximação também ocorria no sentido inverso. A docente fazia uso de materiais do LACIM em aulas de representação descritiva da informação, levando para a sala livros que ainda não possuíam ficha catalográfica e, na disciplina conhecida como “Catalogação II”, algumas esculturas do acervo. Dessa forma, os próprios materiais passavam a integrar o ensino, permitindo que os estudantes realizassem a descrição a partir das características apresentadas por documentos existentes no laboratório.

As experiências vinculadas às disciplinas constituem apenas uma parte desse percurso formativo. Os estágios supervisionados acrescentam outra dimensão ao aproximar a formação acadêmica de diferentes contextos de atuação profissional. O Regulamento dos Cursos de Graduação da UFCA estabelece que esses componentes visam à aprendizagem de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular (UFCA, 2023a). No curso de Biblioteconomia, o PPC organiza esse processo entre a inserção em contextos profissionais, a realização de atividades relacionadas ao processamento técnico e às demandas informacionais dos usuários e a participação em ações de planejamento e gestão (UFC, 2006). Essa organização oferece uma referência para observar como os estágios se relacionaram, ao longo da graduação, com outras experiências formativas.

No percurso analisado, porém, essas experiências não ocorreram de forma isolada. Disciplinas, bolsas e a participação continuada no LACIM se sobrepuseram aos estágios em diferentes momentos, fazendo com que novas demandas fossem enfrentadas a partir de aprendizados já acumulados. Por isso, mais do que acompanhar a sucessão dos estágios, interessa observar as mudanças na forma de lidar com as atividades ao longo da graduação e como cada experiência passou a servir de base para as seguintes.

O contato inicial com o LACIM ocorreu de forma indireta. Em 2021, durante a disciplina de Controle dos Registros do Conhecimento, ministrada pela Prof.^a Dr.^a Ariluci Goes Elliott, tive conhecimento do laboratório, embora ainda não participasse de suas atividades. No mesmo período, uma bolsa coordenada pela docente, desenvolvida de forma remota e sem vínculo direto com o LACIM, me proporcionou contato com atividades de pesquisa e organização da informação. Embora independente do laboratório, essa experiência ampliou o contato com atividades de pesquisa e organização da informação antes da participação nas ações desenvolvidas no LACIM.

No segundo semestre de 2021, com a disciplina Fontes Especializadas de Informação, ministrada pela Prof.^a Dr.^a Vitória Gomes Almeida, amplio meu contato com fontes e instrumentos voltados ao acesso e à recuperação da informação. No semestre seguinte, em Metodologia da Pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação, também ministrada pela docente, surgiu a oportunidade de participar do projeto de 2022 voltado ao levantamento das xilógrafas presentes no acervo. A passagem por esses componentes antecedeu, portanto, a participação direta nas atividades do laboratório e ajuda a compreender parte dos conhecimentos que já integravam minha formação naquele momento.

Em maio de 2022, iniciei minha participação no projeto sobre xilogravura e passei a desenvolver atividades presenciais no laboratório. Nos primeiros meses, ainda buscava compreender as orientações e executá-las com segurança, chegando a gravar as reuniões para retomá-las antes da realização das tarefas. A necessidade de recorrer a essas gravações revela a insegurança que marcava o início da experiência e oferece um ponto concreto de comparação para observar, posteriormente, as mudanças na forma de lidar com as demandas do trabalho.

O desenvolvimento do projeto mostrou, porém, que os conhecimentos construídos nas disciplinas não respondiam, sozinhos, a todas as exigências encontradas. A identificação e a análise das xilogravuras mobilizavam aprendizados relacionados à pesquisa e à representação da informação, enquanto o contato direto com os materiais exigia procedimentos com os quais ainda não havia familiaridade. Parte da aprendizagem, portanto, não antecedeu a prática, mas

foi construída durante a própria realização das atividades, à medida que novas necessidades surgiam no trabalho com o acervo.

Parte dessas aprendizagens também foi construída por meio de oficinas realizadas no próprio laboratório. Em dois momentos, participei das atividades ao lado da professora Vitória e de outros três estagiários. Uma das estagiárias, que já havia atuado no LACIM, conduziu as orientações e ensinou ao grupo procedimentos aplicados ao tratamento dos materiais. Entre eles estava a higienização, posteriormente incorporada às atividades do projeto. A experiência evidencia que o aprendizado no laboratório também se construía pela troca de conhecimentos entre participantes com diferentes níveis de experiência.

Figura 10 – Intercâmbio de saberes entre antigos e novos estagiários (2022)



Fonte: Acervo do LACIM.

Ainda em 2022, a participação no LACIM passou a envolver também o Estágio Supervisionado I, realizado entre setembro e novembro. Embora o estágio tenha ocorrido simultaneamente à primeira bolsa e no mesmo espaço, os dois vínculos não se restringiam às mesmas atividades. O projeto estava direcionado ao levantamento das xilógrafas do acervo, enquanto o estágio ampliava o contato com outros materiais e com tarefas relacionadas ao funcionamento do laboratório. A simultaneidade das experiências favoreceu, assim, uma atuação mais diversificada no acervo, sem que seja possível separar de forma rígida os aprendizados construídos em cada vínculo.

O Estágio Supervisionado II, realizado entre março e maio de 2023 na Biblioteca Carmem Helena Machado Guerreiro Sales, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Ceará (IFCE), campus Juazeiro do Norte, introduziu um contexto de atuação diferente daquele vivenciado no LACIM. As atividades envolveram classificação, catalogação e indexação de livros, cadastro de materiais no sistema SOPHIA e elaboração de listas para aquisição (Nunes, 2023). A mudança de ambiente exigiu que conhecimentos

construídos ao longo da graduação fossem relacionados às rotinas, aos instrumentos e aos procedimentos próprios da biblioteca. O contato com um sistema até então desconhecido evidencia que a experiência anterior oferecia uma base para a atuação, mas não eliminava a necessidade de adaptação e de novas aprendizagens diante de outra realidade institucional.

Em maio de 2023, já no período final do Estágio Supervisionado II, iniciei a segunda bolsa no LACIM, desta vez no projeto voltado às cordelistas. Ao retornar ao laboratório, sua rotina e o acervo já eram familiares, e já não havia a mesma necessidade de gravar as reuniões. Havia mais segurança construída ao longo do percurso, embora o novo projeto apresentasse demandas próprias e continuasse exigindo novas aprendizagens.

A retomada da higienização no segundo projeto também permite perceber uma mudança nesse percurso. Como apresentado na seção anterior, nesse período passei a ministrar oficinas de Higienização e Costura de Cordéis, compartilhando com outros participantes um procedimento que havia sido aprendido e exercitado ao longo das atividades no laboratório. Esse percurso evidencia um ciclo de ensino e aprendizagem no próprio LACIM, em que a experiência adquirida pode também assumir uma dimensão formativa para outros participantes. Dessa forma, a experiência formativa não se restringe ao aprendizado individual, mas também favorece a circulação e a continuidade de saberes relacionados ao cuidado e à conservação do acervo.

Em 2024, o Estágio Supervisionado III marcou uma mudança na forma de atuação no LACIM. Além das tarefas já conhecidas da rotina, passei a auxiliar a professora no acompanhamento dos estagiários e na organização do trabalho desenvolvido no laboratório. Essa posição exigia atenção ao andamento das ações, às necessidades das pessoas envolvidas e à forma como as demandas eram conduzidas, ampliando a participação para além da execução das próprias tarefas e aproximando a experiência da proposta do PPC para esse componente, voltada ao planejamento e à gestão (UFC, 2006).

Nesse percurso, o inventário permite observar outra dimensão do trabalho desenvolvido com o acervo: o registro de elementos que possibilitam a identificação e a recuperação dos materiais. Seu preenchimento exigia observar cada item, selecionar as informações necessárias à sua descrição e considerar de que forma o registro poderia favorecer sua localização e consulta. O trabalho, portanto, não se restringia ao preenchimento de uma planilha, pois as decisões tomadas durante o tratamento interferiam nas condições de acesso ao que estava sendo organizado. No LACIM, essa questão assume particular relevância diante de um acervo relacionado à história, à cultura e à memória do Cariri, cuja organização contribui também para ampliar suas possibilidades de consulta e pesquisa.

Figura 11 – Inventário Geral do Acervo do LACIM

[illegible]

Fonte: Acervo do LACIM (2026).

À análise dessas experiências soma-se a perspectiva da Prof.^a Dr.^a Vitória Gomes Almeida (2026), que supervisionou minha atuação no LACIM. Em sua avaliação, o trabalho desenvolvido envolveu competências que não se limitaram aos procedimentos técnicos realizados com os materiais, abrangendo também processos relacionados à gestão de uma unidade de informação especializada. A docente relaciona ainda o tempo dedicado às atividades como bolsista e estagiária ao conhecimento acumulado sobre o acervo e à aprendizagem de diferentes processos no laboratório.

Para compreender o que está envolvido nessas competências, Belluzzo (2005, p. 43-44) distingue duas dimensões: uma ligada ao domínio de saberes e habilidades necessários para

intervir na realidade; outra, à capacidade de avaliar criticamente o alcance das ações diante das necessidades concretas do contexto.

Para sistematizá-las no campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação, toma-se como referência a classificação apresentada por Valentim (2002), resultante das discussões das escolas da área no Mercosul, que reúne as competências profissionais em quatro categorias: Comunicação e Expressão; Técnico-Científicas; Gerenciais; Sociais e Políticas. Na relação com as experiências examinadas, foram consideradas apenas as competências específicas para as quais os dados reunidos oferecem evidências.

Quadro 5 – Competências profissionais relacionadas às experiências formativas no LACIM

Categoria	Competências relacionadas	Evidências no LACIM
Comunicação e Expressão	Elaborar produtos de informação.	Catálogo das cordelistas.
Técnico-Científicas	Processar documentos em diferentes suportes; selecionar, registrar e recuperar a informação; preservar e conservar materiais; realizar pesquisas.	Levantamento e inventário documental; identificação e tratamento dos materiais; análise temática; representação e recuperação da informação; higienização e conservação preventiva; pesquisas complementares.
Gerenciais	Dirigir, administrar, organizar e coordenar unidades, sistemas e serviços de informação; aplicar técnicas de marketing, liderança e relações públicas.	Auxílio à professora no acompanhamento dos estagiários e na organização do trabalho durante o Estágio Supervisionado III; aprendizagens relacionadas à gestão, organização, atendimento e marketing apontadas por Almeida (2026).
Sociais e Políticas	Promover atitude crítica e criativa diante da resolução de problemas e questões de informação.	Participação nos projetos voltados à identificação, recuperação e visibilidade das produções femininas dispersas no acervo.

Fonte: Elaborado pela autora (2026) com base em Valentim (2002, p. 123-124), Almeida (2026) e nas experiências analisadas no LACIM.

A análise das evidências reunidas mostra que a relação com as quatro categorias não se sustenta da mesma forma. As competências Técnico-Científicas apresentam o respaldo mais consistente, por se manifestarem de modo recorrente ao longo da trajetória e também serem

reconhecidas na avaliação de Almeida (2026). Comunicação e Expressão encontram respaldo mais localizado, enquanto as Gerenciais se tornam mais perceptíveis nos momentos em que a atuação passa a envolver responsabilidades que ultrapassam a execução das próprias tarefas. Essa distribuição, contudo, não estabelece fronteiras rígidas entre as categorias, já que a própria classificação apresentada por Valentim (2002) reúne competências que aparecem em mais de um grupo. Nas Sociais e Políticas, a aproximação exige maior cautela: os projetos revelam uma dimensão crítica relacionada às formas de representação e acesso ao acervo, mas os dados não permitem afirmar, com a mesma segurança, o desenvolvimento dessas competências na trajetória analisada.

Nos projetos voltados às xilógrafas e cordelistas, o trabalho com os materiais tornou evidente que estar presente no acervo não significa, necessariamente, estar igualmente identificado em sua organização. Embora as produções femininas já integrassem o conjunto documental, sua dispersão dificultava que fossem reunidas e reconhecidas a partir da autoria. A experiência permitiu perceber que identificar, descrever e relacionar documentos não envolve apenas a execução de procedimentos técnicos, pois as escolhas realizadas nesse processo também interferem nas possibilidades de localizar determinadas autorias e conhecer as produções existentes no acervo. Diante de materiais vinculados à história e à cultura do Cariri, essa aprendizagem também alcança uma dimensão memorial, na medida em que a organização da informação participa das condições pelas quais esses registros podem ser pesquisados e conhecidos.

O caso das cordelistas evidencia ainda a importância de projetos voltados a recortes específicos do acervo. Embora a autoria já integrasse os registros dos cordéis, foi ao tomá-la como questão de investigação que se tornou possível observar de forma articulada a presença das mulheres nesse conjunto. Projetos dessa natureza não substituem o trabalho contínuo de organização, mas ampliam as possibilidades de leitura e pesquisa sobre o acervo ao reunir informações já existentes a partir de uma problemática definida, tornando perceptíveis características que o tratamento individual dos documentos não evidencia com a mesma clareza. No LACIM, essa abordagem ganha relevância diante de um acervo constituído em grande parte por doações recebidas em diferentes momentos e contextos, o que reforça a importância de investigá-lo a partir de diferentes recortes sem atribuir sua composição a uma causa única.

Quanto ao alcance formativo, os registros sobre outros estudantes oferecem um ponto de comparação, embora menos aprofundado. Elliott (2026) relata que bolsistas recebiam oficinas e aprendiam procedimentos de higienização, organização e registro, aplicados a materiais com características distintas. Nos estágios, esse contato ocorre ainda dentro dos

objetivos definidos para cada componente, o que oferece uma referência comum para a formação sem eliminar as particularidades do trabalho realizado no LACIM (UFC, 2006). A dinâmica do laboratório favorece, assim, um ciclo em que orientações recebidas são incorporadas à prática e podem posteriormente ser compartilhadas com novos participantes. Há, portanto, evidências de condições formativas que ultrapassam o percurso examinado; o que os dados não permitem é atribuir a todos os discentes o mesmo conjunto de competências ou o mesmo grau de desenvolvimento, pois isso varia conforme as atividades e responsabilidades assumidas em cada vínculo.

A possibilidade de ampliar essas experiências esbarra, contudo, nas condições de funcionamento do laboratório. O diagnóstico organizacional de 2023 registra a ausência de um técnico permanente e limitações de investimento em pessoal e equipamentos (Pereira *et al.*, 2023). Em períodos distintos, a falta de materiais chegou a impedir a realização de reparos no acervo, enquanto a disponibilidade reduzida de bolsistas e de investimentos inviabilizou parte das ações planejadas. Consideradas em conjunto, essas situações mostram que a disponibilidade de equipe e recursos condiciona simultaneamente a continuidade do trabalho com os materiais e a possibilidade de ampliar o envolvimento dos estudantes nas atividades do LACIM.

A dimensão do espaço físico estabelece, por sua vez, um limite de escala para o uso do LACIM. Como a mesma sala concentra a guarda do acervo e diferentes ações acadêmicas e técnicas, a área disponível para circulação reduz a presença simultânea de grupos maiores. Esse efeito se torna mais evidente nas práticas que dependem do contato direto com os materiais, cuja realização no próprio ambiente fica restrita a um número menor de discentes, embora não deixe de ocorrer.

Consideradas em conjunto, essas limitações não anulam as contribuições identificadas ao longo da análise, mas condicionam a extensão e a continuidade das atividades desenvolvidas no LACIM. Seus efeitos alcançam tanto as oportunidades de inserção dos estudantes quanto o trabalho realizado com um acervo que exige atenção permanente diante de sua diversidade e crescimento. Por isso, melhorar as condições de funcionamento do laboratório significa não apenas favorecer uma participação mais ampla dos discentes, mas também fortalecer o trabalho de organização, preservação e acesso aos conjuntos documentais relacionados à história, à cultura e à memória do Cariri.

Os resultados mostram que o LACIM contribui para o desenvolvimento de competências teórico-práticas ao colocar os estudantes diante de situações em que conhecimentos trabalhados no curso precisam ser mobilizados e ajustados às particularidades de um acervo real.

A continuidade dessas experiências amplia a segurança e as responsabilidades assumidas, permitindo que a atuação avance da execução orientada para decisões mais autônomas diante das demandas encontradas.

Ao lidar com materiais relacionados à história e à cultura do Cariri, esse aprendizado passa a envolver também o sentido de organizá-los e preservá-los para que possam ser consultados, pesquisados e conhecidos. O trabalho desenvolvido no LACIM aproxima, assim, a aprendizagem profissional de uma responsabilidade mais ampla com a preservação e o acesso a registros que contribuem para manter viva e conhecida a memória da região.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo analisar a integração entre teoria e prática no curso de Biblioteconomia da UFCA, destacando o papel do LACIM no desenvolvimento de competências e na preparação acadêmica e profissional dos estudantes. A questão que orientou o estudo buscou compreender de que maneira o laboratório atua nesse processo. Os resultados mostram que sua contribuição não decorre apenas da realização de atividades práticas, mas da forma como as demandas do acervo colocam conhecimentos construídos em diferentes momentos do curso diante de situações concretas, exigindo que sejam relacionados, revistos e adaptados de acordo com as necessidades encontradas.

A integração entre teoria e prática observada no LACIM também não ocorreu em um único sentido. Em determinados momentos, conhecimentos trabalhados nas disciplinas orientaram as atividades realizadas no laboratório; em outros, os próprios materiais e situações encontradas no acervo passaram a integrar o ensino ou exigiram aprendizagens construídas durante a prática. Essa dinâmica mostra que a formação não se resume à aplicação de conteúdos previamente aprendidos, pois a experiência também interfere na forma como esses conhecimentos são compreendidos e mobilizados.

Quanto ao desenvolvimento das competências, os dados mostram que elas não se apresentam como um resultado uniforme da experiência no laboratório. As evidências se concentram nas competências Técnico-Científicas, enquanto as demais aparecem de forma mais localizada e se relacionam às atividades e responsabilidades assumidas em cada situação. Esse resultado indica que a contribuição do LACIM varia conforme a forma de inserção e o percurso construído no espaço, não decorrendo simplesmente da participação em suas ações.

A análise também evidencia que a experiência no LACIM ultrapassa o domínio dos procedimentos técnicos. Nos projetos voltados às xilógrafas e cordelistas, as decisões de organização e representação tornaram perceptível que o tratamento da informação interfere nas possibilidades de localizar, reunir e reconhecer determinadas produções. Diante de materiais vinculados à história e à cultura do Cariri, esse aprendizado ampliou o sentido atribuído ao trabalho com o acervo, revelando sua relação com a memória, o patrimônio e a produção de conhecimento.

Esse conjunto de achados precisa ser considerado à luz do alcance da pesquisa. Minha trajetória foi examinada com maior profundidade, enquanto a participação de outros estudantes aparece de forma mais pontual nos documentos, registros e entrevistas. Essas evidências mostram que as possibilidades formativas do LACIM não se restringem ao percurso examinado,

mas não permitem comparar trajetórias nem generalizar os resultados observados para todos os estudantes que passaram pelo laboratório.

Em outro plano, as condições de funcionamento do LACIM interferem diretamente na continuidade e na ampliação de suas ações. A disponibilidade de equipe, recursos e espaço físico influencia a escala das atividades, o envolvimento dos estudantes e o ritmo do trabalho realizado com o acervo. Isso mostra que fortalecer o laboratório não significa apenas criar mais oportunidades formativas, mas assegurar condições para acompanhar a diversidade e o crescimento dos conjuntos sob sua responsabilidade.

Por fim, a pesquisa deixa caminhos para novos estudos. A diversidade dos conjuntos reunidos no LACIM permite que o acervo continue servindo de base para investigações, instrumentos de consulta, ações educativas, culturais e formativas. Estudos futuros podem incluir trajetórias de estudantes que participaram de bolsas, estágios ou projetos, ampliando a compreensão sobre diferentes formas de inserção no laboratório. Nesse contexto, o LACIM se apresenta como um espaço em que formação, pesquisa e trabalho com o acervo se articulam, contribuindo para a preparação profissional, a preservação da memória e do patrimônio do Cariri, além da produção de conhecimento sobre a região.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria Isabel de; PIMENTA, Selma Garrido. Pedagogia universitária: valorizando o ensino e a docência na universidade. **Revista Portuguesa de Educação**, Braga, v. 27, n. 2, p. 7-31, 2014. DOI: 10.21814/rpe.6243. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/rpe/article/view/6243>. Acesso em: 16 ago. 2026.
- ALMEIDA, Vitória Gomes. **Patrimônios e matrimônios: intersecções entre (de)colonialidades, raça, gênero e memória**. 2021. 199 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/24207>. Acesso em: 22 ago. 2026.
- ALMEIDA, Vitória Gomes. Entrevista concedida por escrito a Maria Débora Maciel Nunes. Juazeiro do Norte, 2 ago. 2026.
- BELLUZZO, Regina Célia Baptista. Competências na era digital: desafios tangíveis para bibliotecários e educadores. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, v. 6, n. 2, p. 30-50, jun. 2005. DOI: 10.20396/etd.v6i2.772. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/772>. Acesso em: 16 ago. 2026.
- BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). **1808-1820**. Rio de Janeiro, 15 mar. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/bn/pt-br/aceso-a-informacao-2/institucional/sobre-a-fbn/historico/1808-1820>. Acesso em: 16 ago. 2026.
- BRASIL. **Decreto-Lei nº 93, de 21 de dezembro de 1937**. Cria o Instituto Nacional do Livro. Rio de Janeiro, 21 dez. 1937. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/del0093.htm. Acesso em: 16 ago. 2026.
- BRASIL. **Decreto nº 15.395, de 27 de abril de 1944**. Aprova o Regulamento dos Cursos da Biblioteca Nacional. Rio de Janeiro, 27 abr. 1944. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1940-1949/decreto-15395-27-abril-1944-468274-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 16 ago. 2026.
- BRASIL. **Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962**. Dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula seu exercício. Brasília, DF, 30 jun. 1962. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/l4084.htm. Acesso em: 16 ago. 2026.
- BRASIL. **Decreto nº 56.725, de 16 de agosto de 1965**. Regulamenta a Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962, que dispõe sobre o exercício da profissão de bibliotecário. Brasília, DF, 16 ago. 1965. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-56725-16-agosto-1965-397075-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 16 ago. 2026.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Parecer CNE/CES nº 492/2001, aprovado em 3 de abril de 2001**. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Brasília, DF: CNE/CES, 2001.

Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2026.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº 19, de 13 de março de 2002**. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Biblioteconomia. Brasília, DF: CNE/CES, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES192002.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2026.

BRASIL. **Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007**. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI. Brasília, DF, 24 abr. 2007. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6096.htm. Acesso em: 16 ago. 2026.

BRASIL. **Lei nº 12.826, de 5 de junho de 2013**. Dispõe sobre a criação da Universidade Federal do Cariri - UFCA, por desmembramento da Universidade Federal do Ceará - UFC, e dá outras providências. Brasília, DF, 5 jun. 2013. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/112826.htm. Acesso em: 16 ago. 2026.

BRITO, Carla Façanha de. Entrevista concedida a Maria Débora Maciel Nunes. Google Meet, 1 set. 2025.

CARVALHO, Gilmar de. Xilogravura: os percursos da criação popular. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, São Paulo, n. 39, p. 143-158, 1995. DOI: 10.11606/issn.2316-901X.v0i39p143-158. Disponível em: <https://revistas.usp.br/rieb/article/view/72075>. Acesso em: 16 ago. 2026.

CARVALHO, Gilmar de. **Madeira matriz: cultura e memória**. São Paulo: Annablume, 1998. 281 p.

CASTRO, César Augusto. **História da biblioteconomia brasileira**. Brasília, DF: Thesaurus, 2000. 287 p.

CAVALCANTE, Wesley Ferreira; SILVA, Cícera Soares da; ELLIOTT, Ariluci Goes. Produção científica dos docentes do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri (UFCA) sobre as práticas no Laboratório de Ciência da Informação e Memória (LACIM). **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, p. 2779-2790, 2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/914>. Acesso em: 16 ago. 2026.

ELLIOTT, Ariluci Goes. Entrevista concedida a Maria Débora Maciel Nunes. Juazeiro do Norte, 1 jul. 2026. Informação complementar enviada via WhatsApp em 19 ago. 2026. FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS. **FEBAB: estrutura e funcionamento**. São Paulo: FEBAB, 1973. 67 p. Disponível em: <https://repositorio.febab.org.br/items/show/984>. Acesso em: 16 ago. 2026.

FEITOSA, Márcia Soares de Araújo. **O ambiente e as interações na sala de leitura em escolas públicas de São Paulo: histórico, limitações e perspectivas para a constituição de leitores neste início do século XXI**. 2019. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de

Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. DOI: 10.11606/T.48.2020.tde-05122019-154118.

FRUTUOSO, Antônio Marcos Ribeiro; PEREIRA, Flávia Carolina de Mendonça; CAVALCANTE, Wesley Ferreira. **Política de formação e desenvolvimento do acervo do Laboratório de Ciência da Informação e Memória (LACIM)**. Juazeiro do Norte, 2016. Trabalho elaborado na disciplina Formação e Desenvolvimento de Acervos, Curso de Biblioteconomia, Universidade Federal do Cariri.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. Cordel. **Transatlantic Cultures**, abr. 2022. DOI: 10.35008/tracs-0083. Disponível em: <https://www.transatlantic-cultures.org/pt/catalog/cordel>. Acesso em: 16 ago. 2026.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HOLMES, Karina Ceci de Sousa. **Entre a memória da inspiradora trajetória pessoal, acadêmica e profissional de Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira: vivências e interações**. 2023. 165 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2023.

HUBNER, Marcos Leandro Freitas; SILVA, José Fernando Modesto da; ATTI, Alessandra. Origens do ensino de biblioteconomia no Brasil. **Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, Rio Grande, v. 35, n. 1, p. 331-349, jan./jun. 2021. DOI: 10.14295/biblos.v35i1.12105. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/12105>. Acesso em: 16 ago. 2026.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamasso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katálýsis**, Florianópolis, v. 10, n. esp., p. 37-45, 2007. DOI: 10.1590/S1414-49802007000300004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/HSF5Ns7dkTNjQVpRyvhc8RR/>. Acesso em: 16 ago. 2026.

LISTA DE ITENS DOADOS - ACERVO RENATO DANTAS. [S. l.: s. n.], 2026. 1 p. Documento interno.

MACHADO SILVA, Andréa Ruth; MARTINS, Gracy Kelly. Trajetória do ensino de Biblioteconomia no Cariri Cearense: 15 anos de histórias e saberes (2006 a 2021). In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 23., 2023, Aracaju. **Anais [...]**. Aracaju: ANCIB, 2023. Disponível em: <https://enancib.ancib.org/enancib/article/view/1528>. Acesso em: 16 ago. 2026.

NUNES, Maria Débora Maciel. **Relatório Estágio Supervisionado II: Biblioteca Carmem Helena Machado Guerreiro Sales - IFCE, Campus Juazeiro do Norte**. Juazeiro do Norte, 2023. Relatório apresentado à disciplina Estágio Supervisionado II do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri, sob orientação da Prof.^a Carla Façanha de Brito.

PEREIRA, Adna Conceição Alves; SOUZA, Jessica Alves de; NUNES, Maria Débora Maciel; SOUZA, Maria Tamyres de; ALVES, Stenisia Silva. **Diagnóstico organizacional: Laboratório de Ciência da Informação e Memória - LACIM**. Juazeiro do Norte, 2023.

Trabalho apresentado à disciplina Organização, Sistemas e Métodos em Unidades de Informação, Curso de Biblioteconomia, Universidade Federal do Cariri.

RYHOLT, Kim. Libraries in ancient Egypt. In: KÖNIG, Jason; OIKONOMOPOULOU, Katerina; WOOLF, Greg (ed.). **Ancient Libraries**. Cambridge: Cambridge University Press, 2013. p. 23-37. DOI: 10.1017/CBO9780511998386.003.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, v. 1, n. 1, p. 1-15, jul. 2009. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10351>. Acesso em: 16 ago. 2026.

SALES, Julyana Alves; SILVA, Maria Ludmila Sousa; BARROS, Leandro Ferreira; PEREIRA, Franciele Jany Silva; MARTINS, Gracy Kelli. Mercado de trabalho para bibliotecários no Brasil: mapeamento dos concursos públicos entre os anos de 2010 e 2015. **Biblionline**, João Pessoa, v. 12, n. 1, p. 26-37, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/biblio/article/view/28147>. Acesso em: 16 ago. 2026.

SANTOS, Izabel Lima dos. Reflexões sobre a trajetória da Biblioteconomia brasileira: um olhar a partir das entidades de classe. **Folha de Rosto: Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Juazeiro do Norte, v. 3, n. 1, p. 80-86, jan./jun. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/105>. Acesso em: 16 ago. 2026.

SILVA, Cícera Soares da; GONÇALVES, Josiany Hevellim dos Santos; SILVA, Melissa Cristina; ELLIOTT, Ariluci Goes; BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues. Os cursos da UFCA e a importância das práticas em laboratório: LACIM. **Folha de Rosto: Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Juazeiro do Norte, v. 1, n. esp., p. 20-30, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/33>. Acesso em: 16 ago. 2026.

SMIT, Johanna W. Análise de imagem: um primeiro plano. In: SMIT, Johanna W. (coord.). **Análise documentária: a análise da síntese**. 2. ed. Brasília, DF: IBICT, 1987. cap. 6, p. 101-114.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI. Conselho Universitário. **Resolução Consuni nº 157, de 22 de junho de 2023**. Aprova o Regulamento dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Cariri - UFCA. Juazeiro do Norte: UFCA, 2023a.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI. Coordenação do Curso de Biblioteconomia. **1º aditivo ao Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia**. Juazeiro do Norte: UFCA, 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI. Coordenação do Curso de Biblioteconomia. **2º aditivo ao Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri**. Juazeiro do Norte: UFCA, 2019b.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI. Laboratório de Ciência da Informação e Memória. **Inventário Geral do Acervo do LACIM**. Juazeiro do Norte: UFCA, 2026b. Documento interno.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI. **Regimento do Laboratório de Ciência da Informação e Memória (LACIM)**. Juazeiro do Norte: UFCA, 2019a.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI. **UFCA recebe o acervo dos memorialistas Renato Casimiro e Daniel Walker**. Juazeiro do Norte, 23 out. 2020. Disponível em: <https://www.ufca.edu.br/noticias/ufca-recebe-o-acervo-dos-memorialistas-renato-casimiro-e-daniel-walker/>. Acesso em: 22 ago. 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI. **UFCA recebe doação de acervo do poeta Pedro Bandeira**. Juazeiro do Norte, 12 maio 2023b. Disponível em: <https://www.ufca.edu.br/noticias/ufca-recebe-doacao-de-acervo-de-pedro-bandeira-em-cerimonia-realizada-nesta-terca-feira/>. Acesso em: 16 ago. 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI. **Docente da UFCA doa para a universidade acervo com mais de 4 mil itens relativos à literatura de cordel e à xilogravura**. Juazeiro do Norte, 19 jun. 2026a. Disponível em: <https://www.ufca.edu.br/noticias/docente-da-ufca-doa-para-a-universidade-acervo-com-mais-de-4-mil-itens-relativos-a-literatura-de-cordel-e-a-xilogravura/>. Acesso em: 16 ago. 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Pró-Reitoria de Graduação. Unidade Avançada do Cariri. **Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia**. Fortaleza: UFC, mar. 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UNIRIO). **100 anos de instalação da Escola de Biblioteconomia no Brasil: 1915-2015: da Biblioteca Nacional à Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)**. Organização de Ana Virginia Pinheiro, Fabiano Cataldo de Azevedo e Laura Klemz Guerrero. Chronos: publicação cultural da UNIRIO, Rio de Janeiro, ano 7, n. 10, 2015. Edição comemorativa.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim. Formação: competências e habilidades do profissional da informação. In: VALENTIM, Marta Lígia Pomim (org.). **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2002. p. 117-132.

VOGEL, Michely Jabala Mamede; PAZOS, Juliana de Mesquita. Classificação Decimal de Dewey: uma análise das regras de construção de notação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [S. l.], v. 20, p. 1-22, 2024. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1890>. Acesso em: 16 ago. 2026.

APÊNDICES

APÊNDICE A – ENTREVISTA COM A PROF.^a DR.^a CARLA FAÇANHA DE BRITO

1. Como surgiu a necessidade de atualizar o PPC do curso de Biblioteconomia da UFCA e quais foram os principais objetivos dessa reformulação?

A gente estava com o PPC bem atrasado. Na realidade, ainda trabalhava com o PPC de 2006, então tinha muita coisa que precisava reformular e atualizar, apesar de já termos vários aditivos modificando algumas coisas e algumas ementas de disciplinas. Essa documentação é pública, inclusive eu posso passar o PPC atual, que ainda não é o modificado, junto com alguns aditivos.

Realmente, nosso PPC ainda era de 2006, então existia essa necessidade. A gente tinha que colocar também a curricularização da extensão no PPC, que ainda não tinha. Havia essa urgência e a Universidade também estava cobrando muito isso. Além disso, havia uma obrigação de reduzir a carga horária. Nossa carga horária estava muito alta, 3.200 horas, e a gente teve que reduzir. Há uma resolução do MEC (Ministério da Educação) que estabelece uma carga horária mínima, então a gente reduziu para 2.800 horas, ainda ficando acima da carga horária mínima pedida pelo MEC.

A principal demanda era exatamente atualizar o PPC de 2006 e incluir a extensão nas disciplinas. Com isso vieram muitas modificações e reformulações de ementas.

2. Quais foram as principais alterações na matriz curricular, considerando a criação, a modificação ou a exclusão de disciplinas?

Como eu disse, a gente teve uma redução da carga horária, de 3.200 para 2.800 horas. Houve fusão de algumas disciplinas em todos os setores e também retirada de disciplinas. Nessa redução, juntamos algumas disciplinas. Por exemplo, fundamentos filosóficos e sociológicos foram condensados, para não perder os conteúdos. Em vez de ter uma disciplina de quatro créditos de fundamentos filosóficos e outra de quatro créditos de fundamentos sociológicos, juntamos as duas em uma disciplina de quatro créditos.

Algumas disciplinas foram retiradas, outras tiveram junção e outras foram inseridas com temáticas mais contemporâneas. Também havia disciplinas com seis créditos, enquanto outras tinham três ou dois créditos. O que era de seis créditos, em alguns casos, foi reduzido para quatro; o que era de três ou dois créditos também foi ajustado para quatro, para não ficar essa oscilação de créditos, que dificultava a distribuição das disciplinas durante a semana. Então, no novo PPC, as disciplinas ficaram com quatro créditos.

Também reformulamos as ementas. Todas as ementas que estão no novo PPC foram reformuladas. Houve ainda uma preocupação em aproximar o curso de Biblioteconomia dos cursos de Museologia e Arquivologia, buscando disciplinas que pudessem dialogar entre as áreas e ser aproveitadas em comum, até porque alguns professores da Biblioteconomia também atuam nesses cursos.

Com a redução da carga horária, conseguimos reservar alguns espaços para a oferta de disciplinas optativas no período da manhã. Isso foi pensado também para estudantes que trabalham, fazem estágio obrigatório ou estágio remunerado à tarde e, às vezes, têm dificuldade de cursar as optativas. Algumas disciplinas também passaram a incorporar a curricularização da extensão.

Outra mudança importante ocorreu no estágio e na monografia. Antes havia Estágio Supervisionado I, II e III e Monografia I, II e III. No novo PPC, haverá um único Estágio Supervisionado e uma única Monografia, ambos no oitavo semestre.

3. Além dessas alterações, houve mudanças nas unidades curriculares, nas ementas ou nos títulos das disciplinas?

No que eu me lembre, as unidades curriculares permanecem as mesmas. Não houve mudança, a não ser algumas disciplinas em que a gente tentou mudar e atualizar as ementas. Algumas têm um título mais contemporâneo. Por exemplo, foi incluída a disciplina Conservação e Preservação de Bens Culturais. Mas, basicamente, as mudanças foram a redução da carga horária, a inserção da curricularização da extensão e a reformulação das ementas; as unidades curriculares permaneceram as mesmas.

4. Como a atualização dialogou com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) da Biblioteconomia?

O NDE já vinha discutindo esse PPC havia alguns anos. Fizemos pesquisas para olhar o que outros cursos estavam ministrando, observar tendências de mercado e verificar o que a Biblioteconomia estava produzindo, para que o curso realmente pudesse ser atualizado. Olhamos principalmente PPCs reformulados mais recentemente, inclusive de outros cursos de Biblioteconomia, para avaliar o que seria relevante permanecer e o que aparecia como demanda da área.

Ao mesmo tempo, a redução da carga horária foi um gargalo, porque foi necessário juntar ou excluir algumas disciplinas e definir o que era prioridade para o curso. Tivemos o cuidado de observar o que se conseguia oferecer dentro de uma carga horária de 2.800 horas.

Quando colocamos as disciplinas técnicas que não podem deixar de existir, sobra pouco espaço para inserir outras disciplinas mais contemporâneas, mas ainda conseguimos incluir algumas disciplinas mais abertas a essas discussões.

O PPC traz esse olhar diante das diretrizes, dos regulamentos da Universidade e de toda a documentação com que trabalhamos. Também tentamos adaptar conceitos mais contemporâneos à realidade do Cariri e fortalecer o diálogo entre Biblioteconomia, Museologia e Arquivologia. Não houve um currículo específico usado como inspiração; os outros PPCs serviram para termos uma noção do que era relevante e mais recente nas reformulações curriculares.

5. Houve participação de estudantes ou de outros setores institucionais nesse processo?

Teve participação do colegiado e dos estudantes. O trabalho de construção do PPC foi desenvolvido no NDE e, posteriormente, precisou ser levado ao colegiado para aprovação. Foram vários momentos de discussão no NDE e, durante esse percurso, a própria composição do Núcleo teve modificações: alguns professores saíram e outros entraram.

Praticamente poucos professores não passaram pelo NDE em algum momento. Por isso, quando o documento foi levado ao colegiado, ele já não era novidade para grande parte dos docentes, talvez mais para os estudantes. De certa forma, houve participação dos alunos porque, na reunião do colegiado em que o PPC foi colocado para aprovação, havia representação estudantil. O documento só segue para o CCSA e para os demais trâmites da Universidade depois da aprovação pelo colegiado.

6. Há quanto tempo vinha sendo construído o novo PPC?

Acho que vem de uns cinco anos de construção. Quando eu entrei na coordenação, o processo já tinha começado na gestão anterior. Considerando esse percurso até a conclusão dessa etapa, pode colocar aproximadamente cinco anos.

7. Quais impactos essa atualização trouxe para a formação dos discentes até o momento?

Ela ainda não trouxe impactos porque o novo PPC não foi implantado; ele foi aprovado nessas etapas iniciais, mas ainda não está em vigor. Foi aprovado no colegiado, passou pelo CCSA e agora segue para a PROGRAD. Pode haver alguma alteração ou algum pedido de ajuste. Depois ele ainda segue pelos outros trâmites até chegar ao CONSUNI para a aprovação final.

O PPC vigente continua sendo o de 2006 com os aditivos. Quando o novo PPC entrar em vigor, ele será aplicado a quem estiver ingressando. Os estudantes que já estiverem concluindo o curso continuarão seguindo o PPC anterior. Então, durante um período, teremos estudantes vinculados ao novo PPC e outros concluindo pelo PPC antigo.

8. Existem desafios ou pontos que você considera ainda precisar de novas atualizações?

A gente ficou mais tempo do que o esperado na construção do PPC, então houve tempo suficiente para amadurecer as decisões. O mais difícil foi pensar na redução da carga horária, porque a gente vinha de 3.200 horas. Foi onde demoramos mais: decidir o que excluir, considerando que várias pessoas pensavam de formas diferentes.

Ao mesmo tempo, tivemos tempo para trabalhar melhorias relacionadas às necessidades do curso. Há também demandas de estrutura, como biblioteca e laboratório, para as quais o curso vem buscando espaço e recursos. A princípio, não considero que tenha ficado algo que a gente deixou de construir dentro dessa proposta.

9. Como você avalia o processo de construção e atualização do novo PPC?

Foi um processo difícil, porém muito gratificante, porque é ali que você pensa em como o curso vai ser construído e como vai acompanhar as novas mudanças. Não envolve apenas criar ou modificar uma disciplina, mas também pensar em como ela vai caminhar, o que passa pela construção da ementa.

É difícil porque trabalhamos com várias pessoas, com diferentes representações. Os representantes das unidades precisavam conversar com os demais membros de suas unidades para trazer essas discussões ao grupo. Foi um trabalho exaustivo e, ao mesmo tempo, a gente precisava entender como incluir a curricularização da extensão: se seria nas unidades, nas disciplinas ou em projetos.

Apesar de existirem pensamentos diferentes, o processo ocorreu de forma produtiva e com boas relações. Eu participei desde o início, primeiro representando minha unidade e, depois, como coordenadora. Foi um processo de muita responsabilidade, porque estávamos modificando e atualizando um PPC antigo, de 2006, em um contexto em que várias políticas da Universidade também haviam mudado. Era preciso olhar para a qualidade do curso e também fortalecer o diálogo com Museologia e Arquivologia.

10. Os registros e documentos sobre a atualização do PPC estão disponíveis em quais meios ou canais institucionais, e como posso acessá-los para complementar minha pesquisa?

O novo PPC ainda não está disponível, porque ainda vai passar pela PROGRAD e não está com a versão final fechada. Pode ser que retorne para alguma modificação e, até chegar ao CONSUNI, ainda pode haver ajustes. O que está disponível é o PPC antigo junto com os aditivos.

Ao longo dos anos, quando era necessário modificar alguma ementa, incluir uma disciplina optativa ou alterar uma carga horária, isso era feito por meio de aditivos, e esses documentos são públicos. Eu posso passar o PPC antigo com os aditivos, que você consegue utilizar.

Sobre o novo PPC, é importante deixar claro que ele ainda está em processo de aprovação e pode sofrer alguma alteração. Ele já saiu do NDE como documento, foi aprovado no CCSA e segue para a PROGRAD. Depois ainda passará por outros trâmites. Quando estiver concluído, será possível trabalhar com o documento de fato.

APÊNDICE B – ENTREVISTA COM A PROF.^a DR.^a ARILUCI GOES ELLIOTT

1. Como surgiu a ideia de criar o LACIM? Quais as necessidades do curso de Biblioteconomia que motivaram a criação dele?

O LACIM foi criado por uma demanda da própria UFC, na época em que a gente era UFC Campus Cariri. O governo federal pediu que todos os cursos tivessem um laboratório. Isso seria bom para a visibilidade da universidade, no caso era o campus, e também para verbas. Então, quanto mais laboratório tivesse, melhor seria para vir verba para esse campus na época.

Eu fui coordenadora em 2006, 2007, 2008 e no começo de 2009. Então, eu era coordenadora e fui solicitada a criar um laboratório. Fui fazer pesquisas sobre como seria um laboratório de Biblioteconomia. Existiam pouquíssimos laboratórios desse tipo no Brasil naquela época, dentro do curso. Existiam outros tipos de laboratório, como um laboratório de preservação, mas a gente estava começando e é um laboratório muito caro.

A professora Fanka tinha conseguido uma doação de materiais sobre a memória do Cariri com os professores Daniel Walker e Renato Casimiro, e a gente estava com esse material para trabalhar: catalogar, classificar, fazer higienização. A gente tinha o material para ter um laboratório, mas não tinha um laboratório. Foi a partir daí, nessas pesquisas que eu fiz como coordenadora, que a gente lançou o LACIM.

O nome LACIM veio da minha cabeça porque eu pensei no laço. Pensei na Biblioteconomia como uma menina que estava crescendo no Cariri, e aí pensei no laço, no que significaria cada letra: Laboratório de Ciência da Informação e Memória. Aí fechou o nome LACIM. Depois a gente conseguiu espaço para o LACIM, e esse material dos dois pesquisadores, que já tinha sido doado para o curso de Biblioteconomia, fez parte do primeiro acervo do LACIM.

2. Quanto à data de fundação do LACIM, encontrei mais de um artigo com datas divergentes. A senhora poderia esclarecer quando o laboratório foi criado?

Você me pega mesmo. Eu posso ver em documentos e pesquisar, porque não posso te dar essa resposta certa agora. Se eu não me engano, em 2008 a gente recebeu a doação e acho que no ano seguinte foi a criação do LACIM, em 2009.

Mas eu posso ver nos documentos do LACIM que tenho em casa essa data certa, até pelas fotos. Acho que devo ter o projeto do LACIM e, com certeza, na capa deve ter uma data. Depois eu te passo.

Eu também fiquei nessa dúvida se era 2010, 2012, porque queria saber quanto tempo passei no LACIM. O LACIM no começo era da Débora, a professora Débora tomava conta. Acho que ela passou uns dois ou três anos, depois o restante fui eu e agora é a professora Vitória.

Informação complementar: após a entrevista, Elliott informou, em 19 de agosto de 2026, via WhatsApp, que o LACIM foi criado em março de 2009. A docente esclareceu ainda que não há um documento específico de criação e que essa data consta em um projeto.

3. No início, a responsabilidade pelo LACIM passou primeiro pela professora Débora, depois pela senhora e, posteriormente, pela professora Vitória?

Acho que Débora saiu para o doutorado e eu tive que assumir. O LACIM é vinculado à coordenação. Como eu era coordenadora, a partir do momento que ela saiu eu assumi; depois deixei de ser coordenadora e continuei com ele.

A gente passou muito tempo com o LACIM fechado porque era uma sala horrível, cheia de mofo. Não tinha quem entrasse na sala. Ficou mais como um depósito no começo, acho que uns dois anos, lá no primeiro bloco. Depois, quando construíram o espaço novo, vocês foram mais presentes na vida do laboratório.

4. Como era o funcionamento do laboratório nos primeiros anos, como ocorreu a participação dos bolsistas ao longo desse período e quais mudanças a senhora considera mais significativas na trajetória do LACIM?

Nos primeiros anos, quando eu assumi o LACIM, ele ainda estava muito cheio de poeira, muito deteriorado. Como o material era grande e o número de itens era muito alto, a gente passou vários anos organizando. Até hoje as esculturas têm um cordãozinho que a gente colocou naquela organização. Só que, quando terminava de limpar uma escultura, já tinha que voltar para a primeira e limpar novamente.

Não se pode pegar uma escultura e simplesmente passar um pano. Eu tinha muito cuidado quando o pessoal ia fazer a faxina dentro do LACIM, porque não é uma faxina em que você chega, passa um espanador e espalha a poeira para as outras coisas.

A gente passou muitos anos nessa parte de conservação do LACIM junto com as bolsistas. Elas tiveram várias oficinas dentro do laboratório para aprender a fazer a higienização. A gente não podia fazer consertos porque não tinha material para isso, mas esse trabalho de conservação foi feito durante vários anos, e a participação dos bolsistas era muito voltada para isso.

As visitas técnicas eram poucas porque a gente trabalhava com poeira, ácaros e outros agentes que entram nos itens. Existem cordéis, xilogravuras, esculturas, livros e revistas, então a gente tinha que ter muito cuidado. Para uma turma entrar, ela olhava e basicamente saía rápido, porque a parte de higienização demorou bastante.

Eu acho que hoje a gente tem essa organização, e até hoje é a mesma organização que eu fiz, justamente porque a gente cuidava muito dessa parte. O bolsista entrava e aprendia a higienizar, organizar e registrar em Excel o que tinha no acervo. Os estudantes trabalharam muito com Excel porque, na época, a gente não tinha um sistema para inserir os dados.

Como são vários tipos de itens, a gente precisa de um sistema que abarque uma descrição de uma escultura, uma descrição de uma xilogravura e de um cordel. Tem que ser bem específico.

Durante os anos em que estive no LACIM, o trabalho foi muito voltado para a organização. Depois a gente continuava recebendo mais e mais acervo. Chegava um acervo novo e a gente começava do zero novamente.

5. Na sua percepção, qual é a principal contribuição do LACIM para a formação dos estudantes de Biblioteconomia?

Eu acho que a parte cultural é o mais importante, essa parte da memória, da preservação de um bem cultural, porque o acervo do LACIM é um acervo que não tem em qualquer lugar. Era um acervo que ficava na casa de dois grandes pesquisadores que passaram a vida toda pesquisando.

Hoje eu estava com o doutor Renato e ele dizia: “Minha filha, eu já estou com setenta e poucos anos”. Então, imagina cinquenta anos que ele passou da vida dele pesquisando sobre o Cariri.

Tanto ele como o professor Daniel Walker, que não está mais entre a gente, são dois grandes colecionadores, entre aspas. E, para os alunos, isso é engrandecedor.

A gente tem um acervo que recebe interesse de pessoas de outros lugares. Já vi pessoas de São Paulo e do Rio Grande do Sul fazendo pesquisas ou mandando mensagem querendo pesquisar no LACIM sobre Padre Cícero e sobre a região do Cariri, porque nossa região é muito rica.

Se qualquer pesquisador for pesquisar sobre a Chapada do Araripe, por exemplo, pode vir aqui ver o que saía nos jornais da época, se havia livros publicados, xilogravuras ou cordéis falando sobre a Chapada. Então, o nosso acervo é de suma importância para os alunos e também

para toda a população, pesquisadores ou não. Pode ser uma pessoa curiosa que queira entender mais sobre a história.

Eu acho que até a mentalidade dos nossos alunos mudou, principalmente daqueles que foram bolsistas. Quando eu cheguei aqui e ainda não conhecia a região, fiquei encantada com a cultura, com as rezadeiras, as renovações, o povo cantando e declamando cordéis em formato de música. Eu comentava em sala de aula e alguns alunos diziam: “A senhora gosta dessas besteiras?”. Hoje isso não existe mais da mesma forma. Também pode ser que os professores tenham mudado essa concepção em sala de aula.

Eu não tive tanto tempo de divulgar o LACIM porque a gente estava trabalhando internamente, mas hoje esse trabalho interno faz com que a Vitória não precise começar tudo do zero, embora agora esteja chegando muita doação e ela também tenha que passar por processos de higienização e preservação do material para depois expor.

A gente também tinha um espaço minúsculo. Acho que não tinha nem mesa redonda para receber um pesquisador; colocava um birô no meio da sala. Agora já há mesa para pesquisar, grande parte do acervo está higienizada e há algumas coisas no computador que podem ser pesquisadas. Por isso, acho de fundamental importância o LACIM existir na vida dos alunos e também para a região como um todo.

6. Conforme a senhora menciona as suas disciplinas, já chegou a integrar o LACIM em alguma delas?

Já. Não que os alunos fossem para lá, porque geralmente as minhas turmas são de disciplinas técnicas e são turmas grandes, que não cabem no espaço do LACIM. Mas eu já peguei material do LACIM para eles fazerem catalogação em sala de aula.

Cordéis não, porque a gente não tem na norma cordel, infelizmente. Mas os livros do LACIM que não tinham ficha catalográfica, por exemplo, eu pegava e levava para eles fazerem a catalogação.

Quando eu estava no LACIM, ficava mais fácil pegar o material porque eu me responsabilizava por ele. Já cheguei a pegar esculturas também, poucas, porque as esculturas são muito antigas e eu tinha medo de manusear demais. Por isso a gente fez aquela fichinha, com um cordãozinho dizendo o que a escultura representava. Cheguei a levar algumas para Catalogação II, mas depois desisti porque fiquei com medo de derrubar e quebrar, porque não tem como consertar um pedaço de madeira que está esculpido.

7. Com um olhar mais voltado para o futuro, qual seria a estrutura ideal para o laboratório, de modo que os estudantes conseguissem se integrar ainda mais às suas atividades?

Nós tivemos uma ideia brilhante há muito tempo, logo quando o LACIM foi lançado, da professora Fanka. Ela fez a estrutura, um design de como poderia ser, voltado para o campus como um todo.

A ideia era ter uma biblioteca, uma sala de exposição, uma sala para o LACIM, uma sala de projeção. Ela fez todo esse esqueleto, esse mapa, essa planta de como seria. Na verdade, a gente não teria apenas uma biblioteca; teria um centro de informação e, dentro desse centro, estariam todos esses equipamentos, uma sala só para preservação e outra para restauração.

Voltando especificamente para o LACIM, porque eu sei que seria muito difícil ter esse centro de informação, eu queria muito que tivesse um LACIM do tamanho da biblioteca. Como ele trabalha com a memória do Cariri e com todas essas doações que vieram mais recentemente, ele merecia um espaço bem maior, como se fosse uma biblioteca, onde a gente teria salas individuais só para as esculturas, só para os cordéis, só para as xilogravuras.

Seria um espaço grande, com divisórias para cada acervo. O acervo poderia continuar visível, mas cada tipo de material teria o seu espaço. Às vezes você quer pesquisar só a xilogravura e poderia entrar naquela sala, entre aspas, da xilogravura. É como se eu estivesse classificando o acervo do LACIM, não por assunto, mas pelo tipo de item.

Eu não posso falar em tamanho, porque não entendo dessa parte, mas teria que ser um espaço bem grande. Eu vejo o LACIM, entre aspas, como um grande museu em que não se trabalha apenas com peças, mas também com pesquisa. Museu é memória, e o LACIM também é memória, patrimônio, preservação, conservação e conhecimento de uma região.

Quando você vai a um museu e tem uma exposição, ela pode ser temática. O LACIM não; o tema do LACIM é um tema vasto: o Cariri. Então, eu acho que ele merecia um espaço bem maior.

Nós tivemos até a visita do reitor recentemente. Eu nem cheguei a conversar com a Vitória para saber se ele prometeu um espaço melhor para o LACIM, mas eu acho muito pequeno e acho que o laboratório ainda não tem tanta visita por causa desse espaço. Às vezes as pessoas dizem: “Eu soube que você recebeu a doação Pedro Bandeira, eu queria pesquisar isso”. Qual o espaço que o LACIM tem para mostrar as coisas de Pedro Bandeira, se nem as de Daniel Walker e Renato Casimiro ainda cabem dentro do LACIM? E agora também tem o acervo da Fanka.

É muito complicado esse espaço. Ele merecia ser um centro de referência de memória e patrimônio da região do Cariri cearense dentro da Universidade.

A gente chegou a ter uma parte no Pergamum para colocar o acervo do LACIM. Eu não sei se ainda está lá, se existe, se tiraram ou desativaram. Eu queria fazer treinamento com as bolsistas, mas não permitiram porque disseram que bolsista não podia entrar no Pergamum; teria que ser bibliotecária. Então havia essa possibilidade, embora eu não saiba se ainda está ativa.

8. Quanto aos trabalhos acadêmicos desenvolvidos a partir do LACIM, que contribuição eles podem trazer para os bolsistas e para a formação acadêmica desses estudantes?

Para os TCCs (Trabalho de Conclusão de Curso), eu acho super importante, principalmente para quem trabalha no LACIM. Geralmente quem já foi bolsista faz um TCC sobre o laboratório. Quando a gente fala em TCC em sala de aula, eu digo: “Olha, gente, a gente tem muito material aqui na Universidade sobre tudo que se passa na Universidade”.

Hoje a gente tem até trabalho sobre moda, sobre o design daqui dentro da Biblioteconomia, porque uma aluna queria trabalhar moda. Como trabalhar moda dentro da Biblioteconomia? Catalogando as roupas e os objetos confeccionados dentro do curso de Design daqui.

Da mesma forma, a gente tem um Laboratório de Ciência da Informação e Memória que trabalha com a memória do Cariri cearense e os estudantes têm uma diversidade enorme de possibilidades para observar como o LACIM trabalha.

A primeira coisa que podem procurar são os TCCs de quem já foi do LACIM e fez trabalho sobre o laboratório, assim como os artigos já produzidos. Eu acho muito importante a gente falar das próprias ferramentas que o curso oferece. O estudante pode dizer: “Eu gostei tanto de catalogação, vou fazer um TCC sobre catalogação”; “Eu gostei de editoração, então quero trabalhar em editoração”; ou “Eu fiz estágio em determinado local e quero fazer meu TCC sobre isso”.

É o processo de você ser bolsista do LACIM e estar lá convivendo, vendo todo dia como é, quem sai, quem entra, o que tem dentro e como aquilo pode ser utilizado. Quem é bolsista do LACIM tem uma gama de ferramentas para fazer um excelente TCC, uma dissertação e até uma tese.

Geralmente é quem está lá que faz os TCCs sobre o LACIM. Quando houve muitos estagiários, também aumentou essa possibilidade de conhecer o acervo e fazer trabalhos sobre ele.

A maioria dos meus artigos na época em que eu estava no LACIM também era sobre o próprio laboratório. É muito difícil não ter algum trabalho relacionado a ele.

APÊNDICE C – ENTREVISTA COM A PROF.^a DR.^a VITÓRIA GOMES ALMEIDA

1. O que te motivou a criar um projeto voltado especificamente para a identificação e a visibilidade das mulheres presentes no acervo do LACIM?

A principal motivação surgiu da constatação de que a produção das mulheres na cultura popular permanece historicamente invisibilizada, apesar de sua participação ativa na criação, preservação e transmissão de saberes. O contexto em que assumi o LACIM, foi quando retornei à UFCA após meu período de afastamento do doutorado, onde estive pesquisando o que chamo de matrimônios (em lugar de nomear patrimônios) se tratando de saberes, fazeres e memórias produzidas por mulheres.

Assim, logo que cheguei na gestão do acervo do LACIM, busquei pelas mulheres nos inventários e projetos do laboratório, mas percebi que ainda que houvessem obras produzidas por mulheres, elas ainda não haviam sido identificadas ou reunidas de forma sistemática.

Por essa razão, os projetos que fiz nos anos de 2022 e 2023 buscou enfrentar esse apagamento por meio do levantamento dessas produções, fortalecendo os estudos sobre gênero, matrimônio e memória e ampliando a visibilidade das mulheres como protagonistas da cultura.

2. Durante o contato com o acervo, o que fez você perceber que as produções das xilógrafas e das cordelistas precisavam receber uma atenção específica?

Como já mencionado, durante os processos de planejamento da gestão e organização do acervo, ficou evidente que, embora existissem obras produzidas por mulheres, elas estavam dispersas entre os demais materiais e não havia um levantamento específico que permitisse identificar quem eram essas autoras, suas produções e os temas abordados. Essa ausência dificultava tanto a pesquisa quanto a recuperação da informação, além de reproduzir o processo histórico de invisibilização delas.

3. De que maneira a experiência do projeto sobre as xilógrafas, desenvolvido em 2022, influenciou a criação do projeto sobre as cordelistas em 2023?

Cordel e xilogravura são duas expressões que estão imbricadas. Quando criei o projeto sobre xilógrafas, já tinha em mente que no ano seguinte gostaria de fazer o mesmo projeto sobre as cordelistas.

4. Entre os resultados encontrados nos dois levantamentos, houve alguma descoberta, autora, obra ou temática que chamou mais sua atenção? Por quê?

No que se refere às xilógrafas, me surpreendi com a vasta produção da Vera Lúcia que está no acervo a partir de várias temáticas (são 30 obras). Com relação às cordelistas foi o inverso: achei que tínhamos mais mulheres no acervo (mais de 700 folhetos de autoria masculina, enquanto tínhamos pouco mais de 190 de autoria de mulheres).

5. Quais foram as principais dificuldades percebidas durante os projetos que não aparecem necessariamente nos relatórios e documentos institucionais?

Não necessariamente relativo aos projetos, mas uma dificuldade frequente do LACIM é com relação à investimentos (equipe, espaço, mobiliário e equipamentos para a conservação adequada do acervo). Sempre tive muitas ideias, mas tendo apenas uma bolsista e ausência de outros investimentos, era impossível implementar muitas dessas ideias.

6. Na sua avaliação, que mudanças esses projetos trouxeram para a organização, a pesquisa e a visibilidade do acervo do LACIM?

Acredito que primeiramente marca uma virada política na gestão do espaço, uma vez que demarca já nos 2 primeiros anos da minha gestão, esse interesse de pensar o acervo de modo interseccional. Além disso, ambos projetos contribuíram para qualificar a organização do acervo ao identificar sistematicamente as produções femininas, realizar sua higienização, promover análise temática e produzir instrumentos de recuperação da informação.

7. Quais conhecimentos e competências da Biblioteconomia você considera que desenvolveu durante minha atuação como bolsista nos dois projetos? Foi possível perceber alguma evolução entre as experiências de 2022 e 2023?

Consegui perceber o desenvolvimento de competências fundamentais da Biblioteconomia, como levantamento e inventário documental, organização de acervos especializados, higienização e conservação preventiva, análise temática, representação e recuperação da informação, além da leitura e fichamento de bibliografia científica.

No LACIM, seus conhecimentos sobre o acervo, devido às muitas horas de atividade como bolsista e estagiária, ultrapassaram os meus e acredito terem sido uma oportunidade valiosa para aprender sobre diferentes processos de gestão, organização, atendimento e marketing de uma unidade de informação especializada como o LACIM.

8. Você considera importante dar continuidade ou ampliar esses levantamentos? Que possibilidades futuras poderiam surgir a partir dos resultados alcançados?

Com certeza! A continuidade desses levantamentos pode possibilitar a ampliação dos catálogos, novas pesquisas acadêmicas, criação de outras coleções temáticas, desenvolvimento de ações educativas e culturais, fortalecimento das atividades de extensão e maior circulação do conhecimento produzido pelo LACIM.

No que se refere aos projetos atuais, o LACIM está dentro de um novo projeto intitulado Escola Brasileira de Cordel e Xilogravura e uma das metas é justamente fazer a organização e higienização do acervo com foco na autoria feminina. Essa meta vai ser desenvolvida a partir do acervo recém doado da professora Fanka.

ANEXO

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que este Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia), escrito sob minha orientação, está em versão final, de acordo com as solicitações realizadas pela banca examinadora.

Informo também que procedi à revisão final do texto, constatando que atende às especificações das normas da ABNT para apresentação de trabalhos acadêmicos da UFCA, no que diz respeito ao conteúdo e à formatação.

Juazeiro do Norte, CE, 10 de setembro de 2026.

Profa. Dra. Vitória Gomes Almeida (Orientadora)

Universidade Federal do Cariri